



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ERIKA SUYANNE SOUSA SILVA

O GRUPO DE DANÇA CHAMADO YARGO: PELAS RUAS, PALCOS E ESCOLAS DA
SOCIEDADE ICOENSE (1989-2005) À BNCC.

CRATO - CEARÁ
2021

ERIKA SUYANNE SOUSA SILVA

O GRUPO DE DANÇA CHAMADO YARGO: PELAS RUAS, PALCOS E ESCOLAS DA
SOCIEDADE ICOENSE (1989-2005) À BNCC

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito à obtenção do título mestre em educação. Área de Concentração: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade, Sublinha: História, Corpo e Práticas de Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariza Maria Rocha.

ERIKA SUYANNE SOUSA SILVA

O GRUPO DE DANÇA CHAMADO YARGO: PELAS RUAS, PALCOS E ESCOLAS
DA SOCIEDADE ICOENSE (1989-2005) À BNCC

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade, Sublinha: História, Corpo e Práticas de Saúde.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ariza Maria Rocha
(Orientadora)
Universidade Regional do Cariri
(URCA)

Prof.^a Dr.^a Nilene Matos Trigueiro
Marinho
Instituto Federal do Ceará
(IFCE)

Prof. Dr. Cícero Magérbio Gomes Torres
Universidade Regional do Cariri
(URCA)

CRATO – CEARÁ
2021

Dedico este trabalho a toda minha família, o meu maior apoio nos momentos difíceis. A todos (as) professores (as) que contribuem efetivamente de forma ética, humilde e profissional na sua atividade docente em prol do desenvolvimento educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias, para continuar as lutas diárias, com garra e determinação.

Sou grata à minha mãe, mulher da minha vida, que sempre me apoiou com palavras de incentivo e, sem dúvida, a todos os meus familiares, em especial, aos sobrinhos (as) e irmãos. Ao meu afilhado, Pedro Lucas, o amor da minha vida, que, em dias exaustos, tem o dom de me acalmar com sorrisos, beijos e com seu amor mais puro. Ao nascimento do meu sobrinho Miguel, que trouxe luz aos meus dias.

Nesta empreitada, passei por momentos muito difíceis, perdas, problemas psicológicos, entre outros; porém, cá estou, com o coração refletindo a mais pura alegria, imensamente grata por todas as graças recebidas, principalmente, gratidão por conseguir trilhar esse caminho!

Agradeço a todos (as) que estiveram comigo durante esse tempo todo, sem hesitar, em especial, ao meu amigo Evandro Nogueira, pelo incentivo desde o projeto até a sua finalização. Aos meus colegas de mestrado, gratidão pela parceria nos estudos, em especial, à Rafaelly, à Mariana e ao Isaac por nunca soltarmos as mãos uns dos outros. Não posso deixar de citar de maneira especial Débora e Mariana pelo incentivo e palavras de amizade.

Aos professores que trilharam comigo este percurso e serviram de exemplo para que eu me tornasse uma profissional melhor a cada dia, especificamente, aos avaliadores, pela seriedade e compromisso, fazendo-me enxergar minhas capacidades, em especial, ao Professor Cícero Magérbio, por tamanho amparo nos momentos mais sensíveis desta caminhada, sendo um verdadeiro amigo.

À professora e orientadora, meu muito obrigada, por todas as orientações.

A todos que, direta e indiretamente, torcem e vibram pela minha conquista, muita gratidão!

Vivia sob os fundos dos grandes sobradões, e já existiam as histórias. Histórias dos barões, pessoas ricas. Então a gente vivia em um, no caso eu, vivia em ambiente que é palco, não é?! Palco de muitas histórias! De quem morou e quem viveu ali, e isso resgatava alguma coisa da cultura da gente, sempre escutávamos alguma coisa sobre o Teatro, a Igreja Matriz, e sino batendo e missa ao sábado, ao domingo, Festa do Senhor do Bonfim (...) (JACINTO NETO, EX INTEGRANTE DO GRUPO YARGO, 2021).

RESUMO

Esta dissertação abordou as histórias dos sujeitos que estiveram envolvidos diretamente com a prática corporal do Grupo de Dança Yargo na sociedade de Icó, Ceará, a partir da década de 1980 e meados da década de 2000. Foi elencada a seguinte pergunta norteadora: como aproximar o conhecimento da dança em espaços fora da escola através da experiência do Grupo Yargo com o conteúdo curricular proposto pela BNCC? O objetivo geral foi analisar a contribuição do Grupo de dança Yargo no currículo (BNCC) proporcionando o fortalecimento da cultura local da sociedade Icoense. Os específicos foram: conhecer a trajetória do Grupo Yargo no contexto da sociedade Icoense (1989-2005); refletir, a partir da experiência e saber do Grupo Yargo possíveis aproximações com as diretrizes curriculares da BNCC e construir, a partir do diálogo estabelecido com o Grupo Yargo e a BNCC, uma sequência didática como uma proposta de Produto Educacional – PE. O aporte metodológico apoiou-se na pesquisa qualitativa com direcionamento descritivo e fundamentado na História Oral. Como instrumento de coleta de dados, utilizaram-se as entrevistas semiestruturadas com dois integrantes do referido Grupo desde a sua origem (1989). Também foi utilizado o uso de documentos, a exemplo fotos do Grupo que fazem parte do acervo dos antigos participantes. A análise de dados utilizada fez parte do método história oral, seguindo as seguintes fases: Transcrição, textualização, escolha de tom vital e transcrição. Em relação ao Produto Educacional, este expõe uma sequência de atividades voltadas ao conteúdo da dança a partir da experiência do Grupo Yargo com foco na cultura local. Por fim, é preciso salientar que o Grupo Yargo inovou para o contexto de Icó da década de 1980 incentivando jovens para criar, produzir e apresentar a arte através da dança e quebrar paradigmas. E é por meio desse Produto Educacional que se busca a inserção da dança de forma criativa na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Base Nacional Comum Curricular. Cultura Corporal.

ABSTRACT

This dissertation addressed the stories of subjects who were directly involved with the body practice of the Yargo Dance Group in the society of Icó, Ceará, from the 1980s to the mid-2000s. The following guiding question was listed: How to approach the knowledge of dance through the cultural experience of Grupo Yargo with the curriculum content proposed by BNCC? The general objective was to analyze the contribution of the Yargo Dance Group in the curriculum (BNCC) providing the strengthening of the local culture of Icoense society. The specifics were: knowing the trajectory of Grupo Yargo in the context of Icoense society (1989-2005); reflect, based on the experience and knowledge of the Yargo Group, on possible approaches to the BNCC curriculum guidelines and build, from the dialogue established with the Yargo Group and BNCC, a didactic sequence as a proposal for an Educational Product – PE. The methodological contribution was based on qualitative research with a descriptive approach and based on Oral History. As a data collection instrument, semi-structured interviews were used with two members of the aforementioned Group since its origin (1989). Documents were also used, such as photos of the Group that are part of the collection of former participants. The data analysis used was part of the oral history method, following the following phases: Transcription, textualization, choice of vital tone and transcreation. Regarding the Educational Product, it exposes a sequence of activities aimed at the content of the dance from the experience of Grupo Yargo with a focus on local culture. Finally, it should be noted that Grupo Yargo innovated for the context of Icó in the 1980s, encouraging young people to create, produce and present art through dance and break paradigms. And it is through this Educational Product that the creative insertion of dance in school is sought.

KEYWORDS: Dance. Common National Curriculum Base. Body Culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Significado Yargo ilustrado por membro do grupo	23
FIGURA 2. Apresentação Cultural 2ª Geração no Teatro Municipal Ribeira dos Icós	28
FIGURA 3. Primeira vestimenta utilizada pelo Grupo	29

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1. Objetos de Conhecimento da Dança 1º ao 9º ano	49
--	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Principais legislações educacionais brasileiras acerca da arte/dança **45**

QUADRO 2. Matriz curricular para o ensino fundamental na cidade de Icó-CE **51**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- EF** – Educação Física
- HO** – História Oral
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação
- MP** – Mestrado Profissional
- OMS** – Organização Mundial de Saúde
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PE** – Produto Educacional
- PPC** – Projeto Pedagógico do Curso
- PPP** – Projeto Político-Pedagógico
- SME** – Secretaria Municipal de Educação
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - ICÓ E O GRUPO YARGO: A DANÇA NAS RUAS, PALCOS E NAS ESCOLAS DA CIDADE.....	19
1.1 APRESENTANDO ICÓ: BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICO-CULTURAIS.....	19
1.2 O TEATRO MUNICIPAL DA RIBEIRA DOS ICÓS E O GRUPO YARGO: ABRINDO AS CORTINAS.....	21
CAPÍTULO II - O CORPO E A DANÇA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS.....	31
2.1 A CULTURA CORPORAL, A DANÇA E A EDUCAÇÃO.....	31
2.2 OS SUJEITOS, AS EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA E A HISTÓRIA ORAL.....	36
CAPÍTULO III – O GRUPO DE DANÇA YARGO (1989-2005) E A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	44
3.1 A DANÇA NO CURRÍCULO E NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA.....	44
3.2 A DANÇA DO GRUPO YARGO: DOS PALCOS À PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES ALINHADAS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL.....	69
ANEXO - FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	109

INTRODUÇÃO

Para iniciar esta introdução, busquei frases prontas, rimas e até poesias; porém, nenhuma dessas opções me convenceu tanto quanto a ideia de falar de mim, do meu eu, da minha trajetória, que inclui falar sobre um grupo de dança da sociedade local e regional, na qual estou inserida. Nada mais sensato que expressar nessas entrelinhas a minha história, o meu envolvimento com a cidade, com a temática e como percorro caminhos em sua direção.

Icó! O elo que carrego é tão forte, que, às vezes, acredito ser egoísta em chamá-la de minha cidade. Sempre estimo leituras que traçam aspectos sobre lugares, cada qual com suas singularidades, histórias, sorrisos, medos, nenhuma, menos importante que a outra.

Pois bem, meus pais são filhos nascidos nesta terra. Mãos grossas, feição envelhecida, semblante refletindo cansaço, coragem e força sempre foram características do meu velho pai, agricultor por formação e vocação. Minha mãe, mulher de fibra, professora em parte de sua trajetória, com todo esforço e sabedoria, garantiu uma vaga em concurso público naquela época. Trabalhando incansavelmente, sempre nos influenciou nos estudos e a nos tornarmos pessoas honestas e sonhadoras. Com a força do meu pai e a sabedoria da minha mãe, os quatro filhos, sendo eu a mais nova, nos tornamos professores. Que orgulho carrego dessa árvore genealógica!

Aqui fui criada sentindo o chão do sertão de pés descalço e acreditando na fé do Senhor do Bonfim, nos sinais de chuva que a fumaça dos fogos de seus festejos indica para o ano vindouro. O ano inteiro esperando ansiosamente pelos seus festejos, por gente nova, por muita gente e por tamanha crença ali refletida. Se fecho os olhos, imagino aquela multidão cantando ladainhas na procissão, percorrendo todo centro histórico da cidade, grande parte carregando suas promessas e graças alcançadas sobre a cabeça, com pés descobertos no chão.

Aqui, iniciei e concluí a etapa da educação básica. Parte na rede privada e outra, na rede pública. Recordo-me que, no ensino fundamental, estudava a história de Icó. Quanto mais a conhecia, mais apaixonada ficava. A minha graduação em Educação Física foi cursada na cidade de Iguatu, a 55 quilômetros de Icó, percorridos diariamente.

Em Icó, tornei-me professora e idealizei, desenvolvi, inventei, elaborei-me. Imaginem todos os sinônimos, mas foi isso que fiz e faço até hoje. Educação infantil,

educação básica e hoje superior fazem parte da minha trajetória pessoal e profissional. É este lugar, tudo que aqui gerei, a cidade onde me criei, que decidi integrar à minha pesquisa de mestrado.

Neste campo rico em cultura e significações de Icó, busquei documentos, literatura e oralidade, para enriquecer a pesquisa com discussões, reflexões e fatos incorporados à história de uma sociedade. A estratificação de um grupo que vivenciou a beleza de criar arte com a dança, ou seja, a prática corporal como forma de comunicação, linguagem, cultura e os elementos que compõem o grupo de dança, inserido no interior do Ceará pode transferir o modo de posicionar-se no mundo, a ponto de despertar o interesse e tornar-se foco desta investigação realizada no Mestrado. Trata-se do Grupo Yargo.

Desde as minhas experiências acadêmicas como aluna e as minhas vivências enquanto ser social percebia e percebo a necessidade de a dança ser inserida e contextualizada como cultura local nas escolas. Ela ficou paralisada ou, quem sabe, perdida, no tempo. Muitas histórias exitosas guardadas nas memórias dançantes poderiam ser compartilhadas no contexto pedagógico e social.

A primeira ideia arquitetada no projeto foi considerar as histórias dos sujeitos que estiveram envolvidos diretamente com as práticas corporais, incluindo a sua formação, as estruturas sociais, suas dúvidas, receios, medos, afetos e contradições que envolveram o campo da formação humana durante a década de 1990. Parecia uma ideia ímpar, contudo, após longas orientações proveitosas, a ideia foi sintetizada e, de várias práticas corporais, escolhi a dança, como um querer, um escopo a ser seguido.

Numa conversa informal com um dos ex-participantes, fui contemplada com informações valiosas, inclusive a indicação de um segundo membro para esta pesquisa. Muitas histórias produzidas no tempo, muita vontade de manifestar o que, durante muito tempo, não passava de algo que havia se perdido e que ninguém jamais despertaria, fazendo emergir significações singulares.

Nesse sentido, foco meu olhar nas relações corpo, dança, cultura e educação, especificamente, nas histórias com narrativas corporais produzidas na temporalidade, pois acredito que este campo de estudo precisa ser aprofundado cada vez mais por reflexões qualificadas, embasadas teoricamente, tendo em vista que, quando se procura entender o processo de constituição do sujeito através das suas práticas corporais, desvelam-se caminhos para pensar o próprio processo educacional, social, político e até emocional.

As manifestações corpo-cultura ultrapassam as barreiras das análises biológicas ou da biomecânica do movimento, estando imersas e envolvidas num universo de significações. Ou seja, essas significações despertam para a intencionalidade do movimentar-se, que está imbricada nas histórias de cada sujeito e de como esses sujeitos se relacionam com o social.

Percebo que a relação corpo, dança, cultura e educação é fundamental quando se busca articular os saberes, problematizar a formação e apreender os sentidos que são atravessados pela história do sujeito, isto é, a subjetividade como expressão do sujeito, da unidade de todos os processos cognitivos, afetivos e biológicos (AGUIAR, 2012).

Então, considero as histórias dos sujeitos que estiveram envolvidos diretamente com a prática corporal dança naquela época, entre eles, o Grupo de Dança Yargo, que é o objeto de estudo, aproximando a cultura local com as possíveis articulações do conhecimento e dos saberes com o currículo das escolas de Icó e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A partir deste foco, nasceu esta dissertação com a seguinte pergunta-problema: como aproximar o conhecimento da dança em espaços fora da escola através da experiência do Grupo Yargo com o conteúdo curricular proposto pela BNCC? A partir da questão norteadora, foram construídos os objetivos, a saber:

Objetivo Geral

- Analisar a contribuição do Grupo de dança Yargo no currículo (BNCC), proporcionando o fortalecimento da cultura local da sociedade Icoense.

Objetivos Específicos

- Conhecer a trajetória do Grupo Yargo no contexto da sociedade Icoense (1989-2005);

- Refletir, a partir da experiência e dos saberes do Grupo Yargo, sobre possíveis aproximações com as diretrizes curriculares da BNCC;

- Construir, a partir do diálogo estabelecido com o Grupo Yargo e a BNCC, uma sequência didática no formato de *e-book*.

O apoio teórico fundamentou-se em Marques (2011), Sant’Anna (2011), Daolio (1995), BNCC (2017), entre outros, que abordam a questão conceitual de corpo, dança e cultura, a serem apresentados nas próximas páginas.

O aporte metodológico apoia-se na pesquisa qualitativa com direcionamento descritivo, fundamentado na História Oral, com base nas obras de Alberti (2013), Melhy e Seawright (2020), entre outros, tratados no terceiro capítulo.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas com dois integrantes do referido Grupo desde a sua origem (1989). Também foram utilizados documentos, como fotos do Grupo, que fazem parte do acervo dos antigos participantes.

A análise de dados consiste na passagem da oralidade para o material escrito. Somente as entrevistas não concluem o percurso; foi necessário tratá-las, materializá-las. A análise de dados utilizada foi baseada no método história oral, seguindo as seguintes fases de acordo com Meihy e Seawright (2020): Transcrição, textualização, escolha do tom vital e transcrição.

O processo de transcrição consistiu em passar da forma oralizada para o código escrito, isto é, a passagem dos enunciados orais para o código escrito, detalhe por detalhe. Importa, na fase da transcrição, passar o conjunto de sons gravados, sem nenhuma mudança, inclusive os ruídos, diferentes sons, devem ser considerados. Esse processo é um ato mais mecânico do que propriamente interpretativo (MEIHY E SEAWRIGHT, 2020).

Alberti (2013) esclarece que a transcrição é simplesmente a “primeira versão escrita do depoimento”, um “primeiro e decisivo esforço de traduzir para a linguagem escrita aquilo que foi gravado” (p. 282). Por isso, foi indispensável que o entrevistador permanecesse fiel ao que foi gravado, zelando pelo material transcrito, sem fazer cortes ou acréscimos.

Textualizar é manter a clareza do texto na sua transcrição com ética e rigor. Foram utilizadas interjeições, reticências, pontuações adequadas, exclamações e interrogações, mantendo a coesão e a coerência para ofertar o padrão textual do produto gravado (MEIHY E SEAWRIGHT, 2020). Ainda mencionam que “trata-se do exercício do que se chama de empatia textual, ou seja, de colocar-se no lugar do colaborador e, de forma concomitante, no lugar do leitor, em gestos de mutualidade” (p. 136).

O tom vital, classificado como terceira fase serviu como guia para a transcrição textual, ou seja, na textualização, definiu-se o tom vital de cada entrevista. Para encontrá-lo, a gravação e o texto transcrito foram ouvidos e lidos diversas vezes. O tom vital é o guia da transcrição textual, que permite “um critério para a manutenção do que pode permanecer e do que deve sair da entrevista textualizada” (MEIHY E SEAWRIGHT, 2020, p.137).

A última fase, chamada de Transcrição e definida como o momento mais importante da entrevista, qualifica a particularidade de cada gravação. Aqui encontra-se a produção

final do texto resultante das entrevistas, que contém qualidade textual. Para Meihy e Seawright (2020), “é mais do que ajeitar: é reimaginar, recriar, refazer-se” (p.139). É possível transmitir ao leitor através de sensações o que foi dito.

Vale salientar que a transcrição foi autorizada pelos entrevistados, pois o texto só pode ser publicado após ser legitimado pela assinatura da Carta de Cessão de Direitos Autorais, para que o colaborador possa reconhecer-se no final do texto.

Também compõe o processo investigativo, o Produto Educacional – PE, uma exigência dos Mestrados Profissionais, conforme o Art. 7, § 3º da Portaria Normativa CAPES n. 17, de 28 de dezembro de 2009 e o Art. 33, § 6º do Regimento do Mestrado Profissional em Educação (URCA, 2016). Assim, o PE associa-se ao processo investigativo enquanto produto desenvolvido em determinado contexto sócio-histórico e atende “aos professores e professoras que se encontram nos mais diferentes contextos do nosso país” (RIZZATTI; MENDONÇA; MENDONÇA; MATTOS; RÔÇAS; OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTI, 2020, p. 2).

Assim, conforme a explicação dos autores, o PE visa contribuir com o desenvolvimento teórico e/ou metodológico da área de ensino em diferentes níveis e modalidades da educação, podendo, inclusive, ser alterado e readaptado em diversos contextos educacionais, pois,

Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados no MP de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE em um *continuum* (RIZZATTI; MENDONÇA; MENDONÇA; MATTOS; RÔÇAS; OLIVEIRA; SILVA; CAVALCANTI, 2020, p. 2).

A riqueza do PE extrapola os formatos rígidos de trabalhos de conclusão dos cursos acadêmicos, por se constituírem de diferentes formatos, tais como: “texto dissertativo, documentário, exposição; material didático; projeto de intervenção em escola, museu ou espaço similar” (BRASIL, 2009).

Com esse intuito, foi elaborada como Produto Educacional uma sequência didática intitulada, “A dança do Grupo Yargo: das raízes locais à cultura corporal no currículo (BNCC)”, atendendo as etapas de elaboração e de desenvolvimento atreladas à questão de pesquisa da dissertação.

O material será disponibilizado no *site* da URCA para divulgação científica e livre acesso de professores, estudantes, demais pesquisadores e de leitores interessados na temática com acesso público e gratuito.

Para que a Banca Examinadora possa acompanhar e avaliar o PE, consta no anexo (A), o Quadro 1, com a Ficha de Avaliação do Produto Educacional, que aborda os critérios de avaliação do PE.

Este estudo respeita os aspectos da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996) referente às pesquisas envolvendo seres humanos, sendo encaminhado, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa e, após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre os procedimentos em pesquisa e, de acordo com o ofício nº 2/21/CONEP/SECNS/MS, que trata de medidas preventivas ao Novo Coronavírus.

Este trabalho divide-se em três capítulos: Capítulo I - Icó e o Grupo Yargo: A dança nas ruas, nos palcos e nas escolas da Cidade, que compreende uma breve apresentação histórico-cultural, sendo escolhido o Teatro Municipal da Ribeira dos Icó como porto de partida para apresentar o Grupo Yargo.

O capítulo seguinte, intitulado “O Corpo e a Dança: Fundamentos Teórico- Metodológicos”, apresenta o suporte teórico e conceitual de corpo, cultura corporal e da dança na educação, na perspectiva das experiências dos sujeitos, apreendidas pela História Oral.

O último capítulo, intitulado “O Grupo de dança Yargo e a proposta do Produto Educacional – PE”, trata da dança no currículo e na legislação educacional brasileira para construir a proposta de uma sequência didática no trato do conhecimento na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A relevância deste estudo está no fortalecimento da dança no contexto da cultura local e no incentivo às aulas de dança na rotina e no currículo. Já o Produto Educacional proporcionará aos discentes e docentes novas experiências de ritmo, movimento e saberes do corpo.

CAPÍTULO I - ICÓ E O GRUPO YARGO: A DANÇA NAS RUAS, PALCOS E NAS ESCOLAS DA CIDADE.

Este capítulo contribue através dos conhecimentos teóricos epistemológicos formas de abordar discursos sobre/do corpo à época contemporânea, onde pretendo expressar os corpos por meio de suas origens culturais, morais e religiosas. São inúmeras as formas de abordagem para o estudo do corpo, desde a medicina à arte. (SANT'ANNA, 2011).

1.1 APRESENTANDO ICÓ: BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

A pesquisa foi realizada na Cidade de Icó, município situado na região centro-sul do Estado do Ceará, que possui uma das maiores áreas territoriais do Estado, 1.871,98 km². Sua denominação original era “Arraial do Poço”, depois passou para “Povoação do Salgado”, “Arraial da Senhora do Ó”, “Arraial Velho”, “Ribeira dos Icós”, “Arraial Novo”, “Arraial da Ribeira dos Icós”, “Icós” e, desde 1860, “Icó”.

A povoação foi elevada à condição de vila em 1738, a terceira vila do Ceará, logo após Aquiraz e Fortaleza. Em 1842, obteve a categoria de cidade. Devido à sua importância econômica, Icó foi uma das cidades, cujos projetos urbanísticos foram planejados na corte, em Lisboa.

Limita-se ao norte com os municípios de Jaguaribe e Pereiro; ao sul, com Cedro, Lavras da Mangabeira e Umari; ao leste, com os estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba; e ao oeste, com os municípios de Iguatu e Orós. A partir de Fortaleza, o acesso ao município pode ser feito por via terrestre, através da rodovia BR-116 (IPEA, 2019).

A terceira vila instalada no Ceará possui um sítio arquitetônico datado do século XVIII, que contempla o município com um belíssimo marco histórico e patrimonial. Predomina na cidade um clima de estepe local. As terras de Icó fazem parte da Depressão Sertaneja e as principais fontes de água se originam das bacias do Rio Salgado e do Baixo Jaguaribe.

A economia local é baseada na agricultura. O turismo também é uma das fontes de renda, devido às belezas naturais, como o Rio Salgado e o sítio histórico barroco, que faz parte do sítio histórico em volta da Praça Largo do Theberge.

As demais vilas, lugarejos, sítios e fazendas são acessíveis (com franco acesso durante todo o ano), através de estradas estaduais, asfaltadas ou carroçáveis. A maior concentração populacional encontra-se na zona rural. A sede do município dispõe de abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, serviço telefônico, agência de correios, serviço bancário, hospital, hotéis, educação básica pública e privada e ensino superior no Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA) (IPEA, 2019).

Possui um clima tropical quente semiárido, com pluviometria média de 850 mm, com chuvas concentradas de janeiro a abril. Icó é uma das mais belas cidades do Estado do Ceará, cujo centro histórico remonta à época de riquezas do ciclo do couro no Ceará. Era um dos polos econômicos do estado, por onde circulavam praticamente todas as mercadorias que entravam na região centro-sul. Cidade onde nasceram grandes personagens da história brasileira, como Viana de Carvalho (militar e difusor do espiritismo no Brasil); Antônio Pinto Nogueira Acioli (Governador do Estado do Ceará); Heráclito Graça (Jurista e Membro da Academia Brasileira de Letras); Tristão de Alencar Araripe (Revolucionário da Confederação do Equador e Ministro do STF), entre outros (IPEA, 2019).

A população estimada em 2019 era de 68.018 habitantes. Atrelada à história do Ceará, Icó conta, atualmente, com um dos maiores centros históricos, com complexos arquitetônicos totalmente preservados, com o título de “Monumento Nacional”, outorgado às urbes que conseguiram formar um patrimônio arquitetônico e cultural respeitável (IBGE, 2019).

Distingue-se pela imponência de seus “sobradões”, a beleza de suas igrejas, a preservação de edifícios de linhas clássicas, que atestam o seu período faustoso, como o Teatro, a Câmara e a Casa de Pólvora, bem como pelos muitos episódios que povoam as páginas da longa narrativa de sua existência, pois são quase três séculos de história.

O turismo é forte na cidade, seja pelas belezas naturais do Rio Salgado, seja pelo sítio histórico no estilo barroco, considerado Patrimônio Histórico Nacional, com destaque ao projeto urbanístico com ruas bem traçadas e retas (delimitando quadras relativamente uniformes), praças bastante amplas, prédios públicos. O sítio nuclear situa-se entre as ruas 7 de setembro, Ilídio Sampaio e Benjamin Constant, fechando-se ao lado leste com a praça principal, com raízes portuguesas por volta da primeira metade do século XVII.

Os principais eventos culturais são: a Festa do Senhor do Bonfim (dezembro a janeiro); Forricó (julho); Festival Icozeiro (dezembro). Na Cidade de Icó, destacam-se alguns grupos de Teatro: Cia. Wsa do Teatro, Grupo de Teatro Arte da Ribeira e Sinceratos. Esse grupos movimentam o teatro Icoense, alguns levando o nome da cidade para todo o Nordeste e o mundo. Na imagem abaixo, observa-se a maior festa cultural religiosa da região, mais conhecida como Festa do Senhor do Bonfim, antecedida de um novenário e finalizada no dia 01 de janeiro com uma calorosa procissão.

Muita história a ser contada. Icó carrega marcas de um passado de riquezas que a tornam um museu a céu aberto. Turistas que aqui passam revelam que a terra é inesquecível: o torrão das lendas urbanas, do artesanato, do forró, da religião e da cultura. Escravos e barões enriquecem ainda mais nossa história. Essa é nossa Icó, nossa cultura, nosso povo. É justamente aqui, com seus filhos, que foi desenvolvida essa pesquisa.

1.2. O GRUPO YARGO E O TEATRO MUNICIPAL DA RIBEIRA DOS ICÓS: ABRINDO AS CORTINAS

No Teatro Municipal da Ribeira dos Icó, o Grupo Yargo realizou inúmeras apresentações, cuja trajetória aborda-se na sequência. O nome Yargo foi retirado de um livro de ficção pelos seus integrantes, numa visita à Biblioteca Pública de Icó, Plínio Albuquerque Pequeno, em 1989. O significado de Yargo, de acordo com o ex-integrante, é:

O nome de um planeta que nele continha o exército Yargo, exército do bem, existia outro planeta, sendo o exército do mal. O exército do bem foi até o mal para resgatar as pessoas que estavam lá, até tinha a questão de uma rainha, que precisava ser liberta e transformar o planeta no bem. Então houve toda essa ficção, e é interessante porque queríamos transformar, fazer a coisa acontecer aqui no Icó, trazer cultura em meio aos jovens, fazer com que se ocupassem com coisas positivas, se sentissem realmente valorizados, uma transformação (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

De acordo com o livro citado pelo entrevistado, Yargo era o nome de um planeta que lutava para transformar um outro planeta vizinho, com características de um planeta com habitantes perversos. Na história de ficção narrada no livro, o planeta visava essa transformação e a preservação do povo. As iniciais são carregadas de significados, conforme retrata o desenho realizado pelo membro do grupo:



Figura 1: Significado Yargo ilustrado por membro do grupo
Fonte: Acervo pessoal do Grupo (2020).

Assim nasceu o Yargo formado por um grupo de jovens que tinham como princípio artístico entrelaçar a cultura e a educação do local através da arte, como também seria um espaço dedicado às apresentações dançantes e experiências de ensino e aprendizagem para os integrantes e o público. O ex-participante Antônio Jacinto Neto explica que

Vivemos todos nesse mundo cultural e quando na adolescência conheci alguns colegas que também se identificavam com isso e aí no primeiro momento a gente ainda não se reunia para realmente organizar um evento, mas queríamos organizar um movimento que pudesse servir de apoio a divulgar a nossa história, e também em ocupar mais o nosso tempo ócio, principalmente para a sociedade local. Nos primeiros momentos que foram mais de observação, vimos uma possibilidade, uma maneira de não ficar só como telespectador e sim como peça-chave desses grupos culturais, por meio de uma festa, ou de uma dança, por meio de acontecimentos que pudessem ser repassados como uma forma de enriquecimento cultural e educacional (JACINTO NETO,, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Para que todos os objetivos do grupo fossem alcançados, existia a figura do membro observador, que não participava diretamente dos eventos do palco, mas sua função era observar o comportamento dos integrantes. Assim, caso algum deles não fosse disciplinado nas suas obrigações externas, se envolvesse em discussões ou faltasse periodicamente às aulas regulares do colégio, seriam tomadas providências.

O caráter disciplinador agradava a sociedade e foi ganhando o respeito dos pais que se preocupavam com o tempo livre dos jovens e com a educação deles; contudo, não se tratava apenas de disciplinar a conduta moral dos jovens, conforme explica o ex-integrante Geirismar Torres:

Ao contrário, o Yargo tinha uma regra que você precisava estudar, volto a dizer, você tinha que ser bom na escola, é tanto que hoje os integrantes principais foram todos para a área da educação, como G., passou em vários

concursos e hoje é da Polícia Rodoviária Federal, H. vários concursos, advogado, hoje ele é oficial de justiça, o T. também formado em direito, passou em vários concursos, já na minha área não, me tornei comerciante, mas mesmo assim eu fui para a área da educação, me formei em Ciências da Religião, e atualmente estou terminando Filosofia e Teologia com foco na religiosidade, meu objetivo hoje é outro, eu estou me preparando para ser diácono, diácono permanente da igreja católica, então o Grupo Yargo nasceu na minha história desde a época que eu fazia parte de grupos de igreja e vem nessa caminhada até hoje, pois ainda faço parte dos grupos de igreja e vou me tornar diácono, quer dizer, uma trajetória, você vai prestar atenção em toda uma trajetória (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Hoje, Jacinto Neto, ex-integrante afirma diante de todo o percurso vivenciado no grupo naquele período que sempre foi possível prosseguir com os estudos e continuar dançando,

Hoje sou policial penal. Na época, um dos lemas existentes era que tínhamos que ocupar esse tempo vago com a cultura e com a arte, mas em nenhum momento deixar os nossos estudos para traz, ou seja, em segundo plano. Não! A gente vai se reunir, vai dançar, vai participar dos eventos, agora era uma das disciplinas, estudar (JACINTO NETO, 2021). (Entrevista realizada no dia 26/07/2021).

A experiência, ao longo dos anos, fortalecia as habilidades artísticas, bem como a relação com a religião católica, no momento em que o grupo iniciou apresentações religiosas num grupo chamado Prejucen. A esse respeito, o ex-membro Gerismar Torres ressalta: “O Grupo YARGO surge na minha vida pessoal em torno de 88, 89 como um grupo de jovens que atuava inicialmente na igreja católica”. Assim, as apresentações eram voltadas a comemorações simbólicas do calendário, como dia das mães, dos pais, Páscoa, entre outros.

Tais passos iniciais também marcaram a decisão do Grupo de romper com o lado religioso. Nesse sentido, as palavras do ex-integrante, Jacinto Neto:

Foi justamente um ponto de partida, inclusive uma vez fomos à casa do organizador, que era L. e pedimos um apoio a ele, para que pudéssemos expandir nossas apresentações: - Oh, a gente tá precisando realmente difundir mais a arte e a cultura de Icó, ou seja, não ficar só localizado no salão paroquial, queremos algo mais, participar, por exemplo, de uma festa do município que envolve muita gente, participar de um evento que tenha no cabana clube, queremos continuar fazendo parte do PREJUCEN, mas futuramente formar o nosso próprio grupo, pra que realmente possamos fazer o que eu acabei de falar, se expandir mais. E a gente foi, fizemos parte do PREJUCEN e quando foi realmente decidido que podíamos andar sozinhos, a gente foi até ele e disse: - Oh, chegou o momento, a gente já pode, já pode

continuar só, e nome, nome a gente já tem. Ele disse: - Não, tranquilo! (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Como expressavam as características culturais, o grupo teve o incentivo público municipal e estadual para se apresentarem, porém, sem *cachê* (pagamento ou apoio financeiro); contudo, o reconhecimento veio através da publicação de uma obra do Governo do Estado do Ceará, o “Livro Ceará dos anos 90”, em 1990, que tratava de incentivar os artistas cearenses em diversos gêneros artísticos, áreas e temáticas. Essa publicação é uma forma de reconhecimento do município, como menciona o ex-componente:

A pasta de eventos culturais do Estado do Ceará lançou esse livro para todos os municípios, inclusive na biblioteca daqui tem um exemplar e lá fala não só de Icó como todo o estado do Ceará, com os eventos culturais que existiam na época, e tem o nome do grupo YARGO em duas modalidades, aliás, em três, dança, música e teatro... Então tinha essa preocupação, o estado imortalizar no livro a importância dos eventos da época. Hoje temos um registro documentado que isso existiu (JACINTO NETO, 2021, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Em sua trajetória, o Grupo passou por três gerações. A primeira (1989-1991), considerada a fundadora, era um grupo formado somente por homens. Neste período, o grupo já foi inscrito na história cultural da época. Muitas crianças e adolescentes que assistiam às apresentações ficavam motivados e acabavam também participando do grupo. Assim, conquistavam o respeito e a admiração de toda a sociedade icoense.

É importante salientar que não havia distinção social, sexual ou escolaridade entre os integrantes, conforme registra Jacinto Neto:

(...) eram todos iguais, não tinha diferença na questão do financeiro, era um padrão só na época, que é muito diferente do padrão de hoje, não é”?! (Gerismar Torres, entrevista realizada no dia 27/07/2021).) e “a gente até ficou admirado por conta das pessoas de todas as classes, muitos adolescentes querendo participar (JACINTO NETO, 2021, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

A primeira geração era praticamente toda formada por integrantes masculinos. Na segunda, abriu-se espaço para as mulheres, chamadas de Yarguianas, que se apresentavam como grupo de Dança de Rua (*Streetdance*) com diferentes estilos, sendo os mais praticados o *Funk*, o *Popping*, o *Break* e o *Freestyle*. A esse respeito, segue um trecho da entrevista:

A gente fala assim, dança de rua. Ainda fica muito confuso, não é?! Mas vou dá um norte aqui, quem conheceu Michael Jackson? Ele trazia junto aos seus dançarinos aquele estilo, era aquele estilo, pra gente falar assim nome, as pessoas não vão entender muito, mas vão entender quem era Michael e como era que eles dançavam, aqueles que ficavam em volta dele, então era aquele estilo, dança de rua, freestyle, digamos breakdance, mas o norte mesmo é aquele estilo do Michael, não o Michael em si, mas sim aquela turma que dançava com ele (JACINTO NETO, 2021, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Não é nosso foco contextualizar os estilos dançantes, mas, de maneira simplificada, são apresentados na sequência, para que o leitor compreenda esses aspectos dentro do grupo.

O *funk* surgiu, na década de 1960, como um estilo musical mais animado, que transmitia um contexto que retroalimentava o sexo, a dança e as festas. Escapava das noções convencionais com um novo estilo de vestir-se, cantar, dançar, que revolucionou a época. Já o estilo *popping* surgiu após o funk, no final da década de 1970, quando houve uma evolução dos aparelhos musicais e a utilização das batidas eletrônicas, que proporcionavam um jeito diferente de dançar, criando seu próprio estilo, sincronizando tempo e batidas da música (COLOMBERO, 2011).

Através das festas nos quarteirões, surge o *break*, caracterizado na dissertação de mestrado de Neves (2004), por movimentos acrobáticos que eram desenvolvidos na quebra da música. Em quase todas as esquinas, formavam-se palcos para acrobacias desses grupos dançando ao som de rádios enormes. Dentro desse estilo, a expressão e a criatividade individual são fatores valorizados, que permitem aos (às) dançarinos (as) reinvenções e a criatividade corporal em novos espaços, sem perder as suas raízes, princípios e fundamentos (DIAS, 2012).

O *hip hop* ou *freestyle* surgiu através das danças sociais da época cujos passos eram criados pelos dançarinos(as) e depois somados a outros estilos existentes como o *popping* e o *locking*, formando assim o chamado *hip hop freestyle*, que permite maior liberdade de movimentações (COLOMBERO, 2011).

O Grupo Yargo foi além: produziam outras variações, as danças tradicionais do local, ou melhor, do Nordeste, conforme descreve o ex-integrante Jacinto Neto: *A dança do coco, dança baiana, coreografia envolvendo artes marciais, um pouco de peça cultural, e depois a dança começava, era uma mesclagem realmente (Entrevista realizada no dia 26 de Julho de 2021).*

Essa intensa movimentação de estilos de dança produziu uma efervescência cultural inusitada para a população icoense, pois o grupo, de forma independente, mostrou as possibilidades de experimentação corporal e de produção artística, disseminando a consciência de tornar a dança acessível aos demais jovens e à sociedade icoense.

Assim, a dança daqueles jovens passou a integrar o cenário sociocultural do local em que as danças tradicionais veiculavam conhecimento, prazer e lazer, sem a ruptura desses campos e saberes.

A participação social do Yargo contribuiu fundamentalmente para a construção destas práticas, preservando valores tradicionais e perspectivas de expansões culturais nas suas apresentações, ligadas principalmente às questões étnicas e sociais, mostrando que a dança é para quem quiser dançar, enfrentando assim a barreira inicial, conforme expressa Jacinto Neto:

De princípio, como falei, o objetivo era englobar todas as artes e cultura em um só palco. Percebíamos certa divisão nas formações dos diversos eventos dos grupos. Os nossos eventos quem quisesse apresentar algo, poderia participar, era aberto espaço. Nos outros a gente via que não tinha, às vezes até queríamos participar, mas não, não pode não porque esse evento aí é de fulano, de cicrano, é assim é assado, é uma peça, eles não querem dançar. E aí, resolvemos criar o nosso, porque no dia que quisessem a dança, um sanfoneiro, uma peça, ou outra coisa, vai se apresentar. Então o objetivo era esse, englobar todas as artes e cultura em um só palco (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

A segunda geração do Grupo, datada de 1991-2000, é considerada como a que mais se destacou no meio cultural da cidade de Icó nos anos 90. Neste período, o objetivo de englobar todos os grupos culturais da cidade em um só evento cultural de palco foi concretizado. O grupo foi homenageado e ganhava cada vez mais referência e destaque na sociedade. Ainda, neste período, realizou apresentações consideradas na época como um dos maiores eventos em praça pública, bem como houve a inserção de mulheres no grupo.

O Grupo da terceira geração (2000-2005) era bastante convidado por escolas, por ocasião de feiras culturais, entre outros eventos, como registra a imagem abaixo.



Figura 2: Apresentação Cultural 2ª Geração no Teatro Municipal Ribeira dos Icós
Fonte: Acervo pessoal do Grupo (2020).

Durante o período das três gerações, o grupo realizava apresentações voltadas à dança de rua, com coreografias focalizadas para o *pop dance*¹, o *freestyle*², danças folclóricas e até artes marciais. Mesmo sendo composto somente por homens na primeira geração, o grupo nunca lidou com preconceitos sexuais.

Na época, os participantes atraíam o público através de vestimentas temáticas. Assim, ocorreu à primeira apresentação no palco do Festival Leo Junior (associação que oferece atividades que propiciam o desenvolvimento socioeducacional pelos laços de amizade, companheirismo e compreensão mútua), numa semana cultural no Teatro Municipal, como revela Jacinto Neto: “*A gente mandou até fazer umas roupas aqui, e essa foi à primeira roupa. Era mês de fevereiro, tinha até carnaval, que no Icó não tinha tanto destaque, mas aí a gente estava tão no auge (...)*” (Entrevista realizada no dia 26 de Julho de 2021).

1 Dance-pop é um subgênero do pop e dance que se originou no início da década de 1980. É geralmente música no ritmo *uptempo* destinada às boates com a intenção de ser dançante, mas também adequada para as rádios.

2 A dança Freestyle é um termo que cobre estilos de dança que são criados fora dos estúdios de dança. É caracterizada pelo improvisado e por um estilo agressivo, ao contrário das coreografias e da polidez das performances de uma dança sequencial.



Figura 3: Primeira vestimenta utilizada pelo Grupo
Fonte: Acervo Pessoal do grupo (2021)

Registros históricos, a exemplo das fotos e das vestimentas, são evidências do passado, guardados nos armários, gavetas e lembranças. A esse respeito, Jacinto Neto comenta:

Era eu. E eu não pedia, eles que diziam: - Você tem esse perfil, você tem esse perfil! Não sei se eles sabem, mas até hoje eu tenho alguma coisa aqui guardada (risos), talvez eles tenham só algumas fotos, não é?! Uma roupa, uma peça da época talvez eles não tenham e como eu sempre tinha espaço onde eu morava, um espaço só nosso na casa da minha mãe, guardava nossas coisinhas (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Para além dos documentos materiais, a dança do Grupo expressou saberes, os modos de viver, as formas de expressão, grupos, festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e muitas experiências e crescimento educacional, conforme, explica Jacinto Neto,

Mais do que antes, porque hoje temos meios mais favoráveis de levar isso até a escola. Um ponto favorável para nós aqui, é a lei municipal em se ter uma disciplina especificamente falando sobre história de Icó. Só em ter a lei é um marco importantíssimo, até mesmo para escola conseguir recursos para projetos culturais. E já se tem leis, projetos no estado ou até mesmo nos municípios para se realizarem eventos. Então eu acho que hoje existem mais mecanismos para a escola difundir a cultura e a dança, e infelizmente a gente fica assim até se perguntando por que isso não acontece, não é?! . (Entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Essas apresentações compartilhavam ideias e sugeriam melhorias à sociedade a partir da dança, por meio da criação individual ou coletiva, fazendo uso de uma linguagem

contemporânea, que buscou unir diferentes ritmos. Nesse sentido, Jacinto Neto relembra a riqueza da experiência proveniente do seio cultural de Icó,

Acredito que a nossa é tão rica, é tão rica culturalmente, de aprendizados, que eu acho que, independentemente, eu acho que inicialmente se tivesse investimento, se fizessem como a nossa história merece. Nossa história merece! Eu acho que estava show só em apresentar o nosso poder arquitetônico, depois ia para dança, só pra gente ter uma ideia, o potencial que a gente tem aqui em Icó, se realmente iniciasse, de verdade mesmo. Penso: - Vamos iniciar com dança, vamos iniciar com arte, vamos iniciar com nosso poder arquitetônico e a partir daí a gente vai vendo onde é que vai entrar a arte, por meio de uma peça, por meio de uma dança. Então eu vejo que seria espetacular enveredar por meio da arte, por somar, por toda essa cultura, essa força, essa história que a gente tem. Pode-se pegar um gancho nessa disciplina que os colégios aqui já estão aplicando, e nem precisava passar propriamente a dança e a peça não, depois chegava, aí pronto, ia ser matéria de grandes jornais. (Jacinto Neto, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Deste modo, o grupo permite à sociedade local e regional um trabalho artístico-histórico enraizado na experiência com a dança, ou seja,

(...) A sociedade observava que a gente proporcionava diversão sadia, essa diversão era repassada para o pai, a mãe, o telespectador, o avô, a avó, entendeu?! Era uma diversão sadia! Até hoje ficamos admirados por conta de até os pais terem tido curiosidade em participar, de ver, de olhar os eventos. Teve até um na praça que a gente fez e estavam lotados de pais, tios, vó de meninos, de adolescentes que estavam se apresentando. Então nós que estávamos nos palcos como protagonistas, por vezes, nem sonhávamos que estava surgindo aquele efeito tão positivo, tá entendendo?! (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Os jovens possuíam seu próprio figurino e preocupavam-se com todos os detalhes do cenário, do local e do palco. Foi um grupo de grande destaque na época, que participou de várias competições em nível regional e estadual, obtendo bastante êxito e reconhecimento tendo em vista sua responsabilidade que incentivava as pessoas, por meio de experiências coletivas, a se tornarem mais humanas. Na fala do ex-integrante Gerismar Torres, podemos perceber as marcas dessas impressões:

Sáimos nas cidades circunvizinhas, Iguatu, Orós, Jaguaribe, São Miguel, e nessas ocasiões as prefeituras nos convidava em períodos festivos do município para fazer abertura das festas e assim o YARGO foi se tornando bastante conhecido, chegando a um ponto em que o Teatro Municipal de Icó se tornava pequeno para comportar o número de pessoas que iam assistir aos shows, esses sempre realizados aos sábados e domingos. Recordo-me muito bem um dia que precisamos retirar todas as cadeiras do Teatro, pois não cabiam as pessoas, sem falar na multidão na parte externa querendo assistir. (Geirismar Torres, entrevista realizada no dia 27/07/2021).

Seguindo esse pensamento, é fundamental compreender a dança como forma de conhecimento e não somente como um entretenimento. Segundo Verderi (2009), é necessário estimular essa cultura corporal, pois somente assim se propicia o aperfeiçoamento socioafetivo da sociedade, contribuindo assim para além do contexto educacional.

É justamente no contexto dessas manifestações que as cidades precisam alimentar seus habitantes, ampliando espaços para a junção de novos conhecimentos, culturas, criatividades e experiências de expressão do ser humano, conforme explica Jacinto Neto,

Todos os eventos que fizemos sempre chamávamos mais grupos para se apresentarem, porque a gente via essa carência, as pessoas queriam mostrar os seus talentos e não podiam, porque os outros grupos eram muito fechados, um grupo só para teatro, um grupo de folclore, então não aceitavam a dança. Então as pessoas acabavam se desestimulando porque ali não tinha espaço, não é?! (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Para Nanni, “as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais” (2003, p. 7). Pelas palavras de alguns integrantes do Grupo Yargo, é possível traçar a percepção deles a respeito do papel da dança na sua vida. Eis a declaração de Geirismar Torres:

Aquele período foi um processo de grande aprendizado para todos os membros do grupo e ao mesmo tempo esse aprendizado nos formou como seres humanos, seres que conviviam com pessoas, com equipes, e isso ajudou muito tanto no crescimento quanto na nossa juventude, e foi um divisor de águas para cada membro que participou, foi um grande aprendizado naquele período da juventude... Ao mesmo tempo um incentivo à educação, se você realmente se dedicasse na escola, isso era um aprendizado, então todo o processo do grupo era uma formação humana e uma formação também da sociedade, de convivência com outro, do respeito com o espaço do outro, sempre foi trabalhado isso aí. (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 27/07/2021).

As palavras dos integrantes configuram o Grupo Yargo na sociedade icoense, no final da década de 1980 e meados da década de 2000. Tal experiência revela o interesse de jovens em formarem e atuarem no grupo de dança, manifestando, através da expressão do corpo, sua extensão cultural, tema a ser tratado no próximo capítulo.

CAPÍTULO II - O CORPO E A DANÇA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda o corpo para além da perspectiva biológica, isto é, enquanto parte da cultura; contudo, sem cair na fragmentação que polariza o debate. Por esse caminho, é possível acompanhar a criação e a recriação dos elementos do corpo, da cultura e da dança, a partir da dinâmica histórica e social. Eis o ponto de reflexão deste capítulo que se subdivide em dois subtópicos abordados na sequência.

2.1. A CULTURA CORPORAL, A DANÇA E A EDUCAÇÃO

O corpo ocupou as mais diversas posições, funções e interesses ao longo do processo histórico, social e cultural. A busca por compreensão continua e, como tal, é contemplada em estudos de vários estudiosos, de diferentes áreas de conhecimento, entre eles, Sant’Anna.

Para a supracitada autora, o “corpo é sempre biocultural, tanto em seu nível genético, quanto em sua expressão oral e gestual” (2011, p. 3), que pode revelar subjetividades, bem como ocultá-las; pode partir de uma experiência pessoal e/ou coletiva, enfim, o corpo não é apenas criação da natureza, mas é também um constructo sociocultural e político (VAZ, 2011).

Nesse sentido, Daolio aborda os significados do corpo proveniente da “dinâmica cultural particular e só faz sentido num grupo específico” (1995, p. 25). Segundo o autor,

O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões (1995, p. 25).

É da interação dos sujeitos com seus corpos que emergem sensações, emoções, preferências, prazeres e traumas que identificam, impulsionam e motivam as ações dos sujeitos impregnando significados que caracterizaram a cultura corporal. Tal interação é revelada nas palavras de Geirismar Torres,

Aquele período foi um processo de grande aprendizado para todos os membros do grupo e ao mesmo tempo esse aprendizado nos formou como seres

humanos, seres que conviviam com pessoas, com equipes, e isso ajudou muito tanto no crescimento quanto na nossa juventude, e foi um divisor de águas para cada membro que participou, foi um grande aprendizado naquele período da juventude... Ao mesmo tempo um incentivo à educação, se você realmente se dedicasse na escola, isso era um aprendizado, então todo o processo do grupo era uma formação humana e uma formação também da sociedade, de convivência com outro, do respeito com o espaço do outro, sempre foi trabalhado isso aí. (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 27/07/2021).

Neste espaço, também ocorre o *locus* de disputa, controle e disciplinamento, bem como não escapa o julgamento social, que, muitas vezes, limita a experiência sensorial, motora e afetiva com o próprio corpo. Nesse sentido, permitir explorar o corpo é compreender a própria corporalidade em transformação.

Dito isso, pelo corpo, é possível identificar conceitos e preconceitos, ou seja, posições sociais e identitárias de gênero, etnias e classes sociais provenientes das práticas sociais. Com relação ao preconceito da participação masculina por parte da família, Geirismar Torres revela,

Da família não, eu só vi uma vez, de um integrante, conhecido hoje, C., ele é escrivão da polícia civil, queria entrar no grupo, ele e A., filho de B. A. entrou no grupo e C. queria entrar, porém a mãe dele não aceitou alegando que esse tipo de coisa não era para homem, e naquela época, nos anos 90 era diferente, não é?! Estamos hoje em 2021, à sociedade já tem a mente mais aberta, mais evoluída (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 27/07/2021).

Após esse relato, o mesmo participante afirmou que o referido fato ocorreu apenas uma única vez, uma vez que

(...) as famílias apoiavam e queriam que seus filhos entrassem no grupo, porque era uma referência aqui no Icó em nível de festival, de alegria, de o filho entrar e fazer parte de uma turma boa, porque naquela época não existiam tantas opções como nós temos hoje e o grupo se tornou opção nos finais de semana em Icó, é tanto que nós tínhamos shows quinzenais ou pelo ao menos uma vez no mês no teatro municipal e esses shows eram as atrações no final de semana da juventude de Icó, eles iam e participavam mesmo do show (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 27/07/2021).

Mesmo mencionando poucos casos (que beiram praticamente à inexistência de preconceitos) relacionados às questões de gênero, Marques explica que “dançar em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de “coisa de mulher”, “efeminação”, “homossexualismo” (2012, p. 42). A autora exemplifica a posição da dança associando-

a diretamente ao balé, com movimentos leves e delicados, o que gera, muitas vezes, características avessas à participação na dança. Eis suas palavras nesse sentido:

Incentivar os alunos do sexo masculino a experimentar e discutir possibilidades de movimentos leves e indiretos (tradicionalmente em nossa sociedade associados ao feminino) pode levá-los perceber que não “perderão sua virilidade” caso se expressem com mais delicadeza. Assim, processos de criação refletidos, escolhidos, estruturados e embasados poderão abrir o leque de possibilidades de expressão e de comunicação não somente entre os gêneros, mas principalmente sobre os gêneros em sociedade (MARQUES, 2012, p. 58).

Seja através de rituais religiosos, seja pelos princípios estéticos e até mesmo pelo improviso, a dança está presente na trajetória da humanidade. É também uma forma de comunicação corporal, linguagem artística, expressão humana, de resistência e de rebeldia, ou seja, de não aceitação dos valores sociais, para fazer diferente do “normal”.

É nesse contexto que o Grupo Yargo enfrentou os estigmas expostos ou ocultos na sociedade icoense da década de 1980, afirmando, inicialmente, a forte presença de homens dançantes. Talvez até tenha sido incentivada a participação feminina a partir da segunda fase do referido Grupo.

Isto posto, é possível compreender a relação dos jovens que atuaram no referido Grupo de dança, as escolhas dos diferentes ritmos, posturas, vestimentas e movimentos corporais que representam valores e princípios culturais daquele contexto, bem como as experiências daqueles que os antecederam, pois trata-se de compreender o ciclo da vida e do corpo em movimento (MARQUES, 2012), bem como a manifestação cultural que se constitui diariamente na construção da tradição e apoia o refazer contínuo da dinâmica social.

Pelo corpo, o Grupo Yargo cresceu, apareceu, aprendeu e ensinou a cultura de dada época, mesmo sem saber, conforme afirma Geirismar Torres: *nós que estávamos nos palcos como protagonistas, por vezes, nem sonhávamos que estava surgindo aquele efeito tão positivo, tá entendendo?! (Entrevista realizada no dia 27/07/2021).*

Marques (2012) afirma que “conhecer, compreender e trabalhar corporalmente as diversas concepções de dança no decorrer da história abre perspectivas para que o aluno em contexto educacional possa conhecer o passado” (p. 49). Também, trata-se de um processo de fortalecimento do corpo no sentido de construção de si, conforme expressa Jacinto Neto:

(...)o que eu sou hoje, por tudo que passei não como orgulho, e sim como fazer parte de um grupo que serviu de base para os outros grupos, para as outras pessoas. Então se o grupo é exemplo para os outros grupos, para comunidade, eu também quero ser exemplo para as outras pessoas, exemplo bom, exemplo que é possível você estudar, passar num concurso que você quiser. Então o que eu quero te dizer é que surgiu efeito e qual efeito surgiu? Estou contando o que eu senti e o que eu observei, e eu sou peça viva e prova dessa absorção, não é?! Hoje eu me olho e digo: - Meu Deus, não como orgulho, mas já fui nomeado em dois concursos públicos. Como? Também com o conhecimento que adquiri aqui, em tudo que a gente já participou. Ai eu olho para os colegas, e podem alguns não terem enveredado a carreira dos concursos, mas tem sua empresa, tem sua loja, entendeu?! . (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Nesta perspectiva, o corpo é sujeito e objeto da sociedade e não se limita a uma condição fisiológica. Compreender suas subjetividades revela a essência do sujeito (FRAGA, 2011) e identifica o grupo cultural em determinado contexto histórico e educacional.

Nessa caminhada, encontra-se o conhecimento humano, a emancipação do movimento e a construção das manifestações artísticas, culturais e educacionais. A esse respeito, Lyotard (1993) alerta a respeito do *reescrever* - gesto, movimento, pensamento - abolido no passado como forma de recompor a cena - reestruturar, reorganizar e refazer-se - não como repetição, mas como um processo de análise.

O diálogo com o Yargo permite refletir sobre o processo de produção de conhecimentos, guiado pelas propostas educativas, inclusive, as relativas ao ensino da dança na escola, que, muitas vezes, tem sido o espaço em que os gestos e expressões são absorvidos, tornando-se parte dos corpos, no sentido de que “ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar; se aprende a preferir” (SOARES, 2011, p. 115).

A escola impõe o que cada aluno pode ou não fazer, ou seja, disciplina, “educa” e forma, de acordo com a concepção de mundo “aceita” em dado contexto histórico e sociocultural. Nesse sentido, o corpo retrata dada sociedade e, por fazer parte da manifestação cultural, revela também os sentidos e significados vigentes.

Soares argumenta que “os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento” (2011, p. 112).

Nessa perspectiva, a dança pode descortinar espaços para que os sujeitos estabeleçam relações consigo, com o outro e com o mundo, pois é “uma das múltiplas redes de relações que se formam em sociedade (...) por ser linguagem artística: ela não é

‘reflexo’ ou ‘espelho’ da sociedade, é linguagem, uma forma de ação sobre o mundo” (MARQUES, 2010, p. 138). A autora ainda expõe:

Esta dissociação entre o artístico e o educativo, implícita na terminologia utilizada por professores de dança só vem reforçando a concepção do ensino de dança como meio, recurso, instrumento. Ou seja, ao enfatizarmos que a dança na escola é “diferente” (e por isso ela é “criativa”, “educativa”, “expressiva”), pois não estamos “interessados em formar artistas”, acabamos também negando a presença da dança na escola como área do conhecimento em si, ou seja, como arte (2010, p. 142).

De acordo com Ossona (1988), atualmente existe a compreensão dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das práticas pedagógicas por orientarem o movimento corporal de cada indivíduo, proporcionando a descoberta de si e favorecendo o ensino e a aprendizagem. A esse respeito, o ex-integrante Geirismar Torres expressa o seguinte comentário,

a dança é uma expressão corporal que dá prazer e pode ser incluída na educação física de forma mais atuante, buscado uma metodologia para isso, para que possa desenvolver o interesse desses jovens e a partir disso ser formado um grupo, com certeza iria dá certo porque a dança envolve, quando você inicia a dança é como se fosse algo viciante, você não quer parar, você chega a uma festa, quer começar a dançar, alegria, em um ambiente que você escuta uma música você já começa a se mexer, é uma expressão corporal (Geirismar Torres, entrevista realizada no dia 28/07/2021).

Eis a experiência de quem vivenciou a dança. Laban (1978) assegura a necessidade da dança no contexto educacional, pois permite a aproximação do conhecimento criativo, além do desenvolvimento das habilidades motoras e o encontro com as emoções, sentimentos e até com os conflitos internos e externos; contudo, é preciso atentar-se à seguinte questão,

(...) é importante entender o corpo como resultado provisório de diversas pedagogias que o conformam em determinadas épocas e lugares; marcado muito mais pela cultura do que por uma presumível essência natural; que adquire diferentes sentidos quando é investido por um poder regulador que o ajusta em seus menores detalhes, impondo limitações, autorizações e obrigações, para além de sua condição fisiológica (FRAGA apud SOARES, 2011, p. 63).

Fugindo do determinismo cultural e da dualidade entre o corpo e a mente, acredito que seja possível construir e desconstruir o mundo em que vivemos, a partir do processo

de revisitar práticas, conteúdos, conceitos e preconceitos e metodologias do ensino da dança, uma vez que tais elementos são códigos que acrescentam ao processo educacional.

Assim, pensar a escola como um campo de ligação entre os diversos saberes da sociedade permite integrar os conhecimentos científicos aos conhecimentos da cultura popular, no nosso caso, a dança do Grupo Yargo, quer seja na base comum com os componentes curriculares Educação Física e Artes, ou na base diversificada do currículo local, com o componente curricular da herança do bem histórico cultural da sociedade de Icó.

2.2. OS SUJEITOS, AS EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA E A HISTÓRIA ORAL

Quando procurei compreender a história do grupo de dança YARGO e sua trajetória cultural enquanto ferramenta pedagógica no contexto educacional local e regional, consegui traçar elementos para uma temática específica sobre a dança local e regional, justificando assim a escolha pela História Oral - HO, em especial, a Temática.

A respeito dos tipos de HO, Meihy e Seawright (2020) traçam quatro grandes campos de entrevista: a história oral de vida, a história oral temática, a história oral testemunhal e a tradição oral.

Com base nessa explicação e atendendo os propósitos investigativos, optei pela HO Temática, que, apesar de se diferenciar da história oral de vida, pois trata-se da vida do entrevistado, apresenta traços em comum. Nesse sentido, Alberti traz a seguinte explicação em relação à distinção entre as duas:

As entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido, enquanto as histórias de vida têm como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou (2013, p. 48).

Dito isso, a História Oral - HO temática parte sempre da oralidade, com foco num assunto central a ser tratado como processo investigativo, sendo considerados os contextos em que os indivíduos estão inseridos, o que proporciona um encontro de subjetividades regadas pelo mundo social e cultural. A respeito da HO, Meihy e Seawright (2020) afirmam que é “um dos componentes dos gêneros narrativos que demandam mais informações sobre os assuntos abordados” (p. 70).

O instrumento da coleta de dados desta pesquisa foi a entrevista, que exige organização e planejamento. No presente estudo, optei pela aplicação de entrevistas com dois ex-dançarinos do Grupo Yargo, da cidade de Icó, realizadas presencialmente para apreender a riqueza do momento, a expressão do olhar, do semblante de cada entrevistado.

Ressalta-se que, como parte da pesquisa qualitativa, a história oral não visa à quantidade de informações, mas à compreensão das experiências consideradas significativas. Nesse sentido, não segue o padrão de um grande número de participantes, podendo até ser realizada com apenas um participante.

Meihy e Seawright (2020) acrescentam que esta modalidade de entrevista também pode acontecer via *internet*, à distância, por telefone; contudo, é muito importante a experiência presencial, pois a entrevista é integrada não só por frases e orações, mas pelo desempenho geral, incluindo a presença, o vigor e até o cenário preparado para o momento.

Assim, vale registrar que, no momento da entrevista, os dois participantes se deslocaram dos seus hábitos diários para viver um momento diferente, ou seja, inverteram sua rotina, expressando significações que talvez nunca seriam registradas. Daí a importância do planejamento e da preparação dos entrevistados para este momento. Meihy e Seawright complementam,

O conjunto de entrevistas, para a boa dimensão dos projetos, precisa evoluir de maneira a possibilitar resultados que tenham alcances sociais e públicos. A condução organizada dos procedimentos deve traduzir de forma clara o andamento da pesquisa (2020, p. 21).

Assim, adequiei o tema às especificidades dos entrevistados, como, por exemplo, seu tempo cronológico, envolvimento, experiências e as particularidades das trajetórias de vida. A entrevistadora e os entrevistados mantiveram um clima colaborativo, que é fundamental para a fluidez do diálogo que envolveu a troca de conhecimentos e de aprendizados. Meihy e Seawright (2020) ressaltam que “cada entrevista ganha condição de corpo e alma, pois constitui uma realidade em si, mas também integra o projeto maior que, aliás, confere-lhe sentido coletivo” (p. 20).

O tempo da entrevista também foi negociado, fruto da relação estabelecida entre entrevistador e entrevistado. Alberti (2013) reitera que esse tipo de entrevista pode acontecer em uma ou mais sessões, com duração de duas até dez horas, dependendo da

disponibilidade do participante. Inicia-se, prioritariamente, pela vida do entrevistado, sua origem, histórico familiar, formação e socialização, a fim de situar sua participação.

Nesse sentido, houve harmonização entre as partes envolvidas, possibilitando a construção da narrativa que expressa à experiência individual ou coletiva. Convém esclarecer que, no processo de entrevistas, não há julgamento de experiências certas ou erradas.

A memória dos sujeitos possibilita lembrar, contar e reinterpretar as experiências de um passado distante, sendo tais versões significativas, pois revelam também acontecimentos inesquecíveis, os esquecidos e até silêncios propositais.

Entre os suportes técnicos e instrumentais de coleta de dados utilizados estão os gravadores de voz e as câmeras filmadoras, importantes para a condução do momento. No caso da presente pesquisa, foi usado um gravador de voz da marca *Apple*. A sistematização das entrevistas foi rigorosa para não comprometer os resultados da pesquisa e o processo da transcrição.

Em relação ao local da realização das entrevistas, Bonazzi (2006) sugere que há diversas opções, sendo as mais utilizadas, a residência do entrevistado ou seu local de trabalho.

No caso deste estudo, as duas entrevistas foram realizadas na casa dos participantes, com o aval e o aceite deles, que consideraram ser este o ambiente mais favorável. Bonazzi complementa, afirmando que “em sua casa, se sentirá mais à vontade, num ambiente que conhece, cercado de recordações, fotografias suscetíveis de avivar sua lembrança, e poderá ver seus familiares” (2006, p. 236).

O contato com os participantes foi formal, num local em que não houvesse dispersões ou equívocos na gravação, que poderiam causar incômodo na fluência do entrevistado. Com relação à gravação, num momento anterior, foi feito um treinamento com o equipamento, para perder a inibição e saber usá-lo corretamente. A entrevista foi conduzida com bastante calma, para evitar a ansiedade.

Conforme já citado, antes de decidir o roteiro das entrevistas, houve consultas a respeito do assunto, bem como foram levantadas referências dos entrevistados. Foi feito um roteiro organizado, com a entrevista planejada, bem como foram estabelecidas práticas para caracterizar as diversas etapas das entrevistas: Pré-entrevista, entrevista e pós-entrevista, conforme recomendam Meihy e Seawright (2020).

A pré-entrevista é toda a preparação para a gravação, desde o preparo do equipamento, sua eficácia, suas funcionalidades, cuidados com o microfone, iluminação,

locais de preferência, quantidade de horas, aceitação e limitação do entrevistado, respeito ético, decisão entre entrevista única e múltipla e, principalmente, busca de qualidade para a gravação do áudio, para não ocorrerem interrupções que distraiam a concentração do participante (MEIHY E SEAWRIGHT 2020).

As entrevistas demandam cuidados técnicos e éticos. Nesse sentido, houve uma escuta sensível e compreensiva, pois a voz sempre está em trânsito, seja com intuições, dores, contentamento, prazer e conflitos. Foi um momento respeitoso, democrático, caracterizado pela empatia e pela colaboração. Por isso, elas ocorreram de forma presencial, sendo importante destacar que requerem tempo para serem publicadas, pois seus contextos refletem vidas, testemunhos, tradições, questões subjetivas e peculiares (MEIHY E SEAWRIGHT, 2020).

No tocante à entrevista, a opção foi uma pergunta geradora de reflexão da trajetória do grupo. Para Meihy e Seawright (2020), tal pergunta é um ponto de partida de acordo com a temática escolhida, sendo uma questão primordial entre o entrevistador e o que expõem os colaboradores.

No primeiro contato, foram solicitados documentos pessoais, currículo, fotografias, quaisquer registros de seu passado, pois todos foram considerados para a preparação do roteiro individual, que serviu de base para as sessões de entrevistas. Este roteiro individual contempla a biografia e as conjunturas sociais em que os entrevistados estão cronologicamente inseridos, com anotações que foram fluindo. Vale destacar que o roteiro foi aberto e flexível, no sentido de não ser seguido à risca, nem haver questões prontas a serem formuladas, as quais foram fluindo e serviram de orientação ao pesquisador.

A fase de pós-entrevista foi discutida na passagem do oral para o escrito e na guarda de documentos, junto aos procedimentos para a materialização. Esta fase foi de suma importância para os processos de transcrição, textualização, escolha do tom vital e da transcrição, procedimentos esses contidos na análise de dados (MEIHY E SEAWRIGHT, 2020).

A primeira entrevista, realizada com Antônio Jacinto Neto, natural de Icó-CE, ocorreu no dia 26 de julho de 2021. A entrevista foi agendada para ocorrer em sua residência, porém o entrevistado optou pela casa da entrevistadora, mas trouxe junto várias memórias, fotografias, vestimentas. Jacinto Neto, graduado em Direito, é policial penitenciário. Além deste, já havia conseguido êxito em outros concursos públicos.

A segunda e a terceira entrevista foram realizadas com Geirismar Torres, também natural da terra, nos dias 27 e 28 de julho de 2021. O entrevistado, que reside em meio ao sítio histórico da cidade, reservou em sua casa um espaço caloroso e rico em memórias. Geirismar é comerciante, com formação acadêmica em Ciências da Religião. Atualmente cursa filosofia e teologia, para seguir a carreira de diácono.

Vale lembrar que os participantes desta investigação foram aqueles que fizeram parte do ex-grupo de dança Yargo da cidade Icó-CE. Este grupo de dança, datado de 1989, contava com mais de 50 membros ao longo das três gerações, com faixa etária entre 12 e 25 anos. Foi feito contato antecipado com alguns desses participantes por conveniência, através de *e-mail*, telefone e até presencialmente, mediante os seguintes critérios de inclusão:

- Participação ativa nas atividades do grupo até o desfecho;
- Disponibilidade para participar das entrevistas de forma presencial, pelo menos uma vez na semana, por duas horas ou mais, após a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE);
- Disposição para contar a experiência com a dança.

Após a aplicação desses critérios, o número de participantes diminuiu, resultando em apenas dois.

Alberti (2013) menciona que “é conhecendo e produzindo as fontes de sua investigação que os pesquisadores adquirem experiência e capacidade para avaliar o grau de adequação do material já obtido aos objetivos do estudo” (p. 46). Complementa ainda que “o que se deve observar é que esse número seja suficientemente representativo para engendrar uma análise comparativa consistente” (p. 47).

Neste momento, foi utilizada uma escuta criteriosa e, ao mesmo tempo sensível, momento em que o entrevistador expôs a investigação científica e a solicitação de documentos pessoais, fotografias, entre outros registros que auxiliaram no roteiro da entrevista. Os entrevistados também foram esclarecidos quanto aos direitos, sendo-lhes expostas as cláusulas contratuais relativas ao seu depoimento, através do documento de cessão de direitos sobre a entrevista concedida.

Trata-se de um documento por meio do qual o entrevistado cede ao programa os direitos sobre sua entrevista e sem o qual não há como abrir aquele depoimento para consulta. Dependendo de cada programa e das disposições colocadas por entrevistado, o teor desse documento pode variar bastante. O importante, nesse momento, é deixar o entrevistado a par dessa prática, para que não seja surpreendido, ao final da entrevista, com uma formalidade da qual nem havia tomado conhecimento (ALBERTI, 2013, p. 172).

O entrevistado foi informado de que, caso não se sentisse confortável, teria o direito de não opinar sobre o assunto. O depoimento do entrevistado possui grande relevância, mas as respostas jamais devem ser forçadas, pois sempre se respeita a vontade do entrevistado enquanto sujeito produtor de significados. Os critérios de exclusão foram:

- Insuficiência de experiências vividas, que não correspondem às expectativas iniciais.
- O fato de se negarem diversas vezes a prestar depoimentos sobre o assunto, o que resultaria na substituição por outros nomes.
- O fato de se negarem a assinar o documento de cessão de direitos sobre a entrevista.

A pesquisa seria suspensa ou encerrada na seguinte situação:

- Problemas de saúde que impedissem a participação na pesquisa de todos os participantes.

Vale lembrar que os encontros foram solicitados e agendados respeitando a preferência de data e horário dos entrevistados. Outro aspecto importante do cenário atual é a pandemia causada pelo COVID-19, que impôs várias restrições; porém, foram asseguradas aos participantes todas as medidas de higiene e de prevenção recomendadas pela OMS. O entrevistador se fez presente nas entrevistas, trajando um *kit* de paramentos, que consistiu em gorro, máscara, luvas, avental e capacete protetor facial, como também foi mantido o distanciamento de até um metro.

Para sistematizar a condução das perguntas, foi confeccionado um roteiro geral para orientar as questões iniciais e enriquecer o diálogo, expandindo assim o contexto para uma maior objetividade analítica. Este roteiro geral foi elaborado com base no projeto e na pesquisa de questões levantadas em fontes primárias e secundárias, em arquivos locais, com o objetivo de obter uma base de conhecimento do tema, para assim, junto ao roteiro geral, servirem de base para os roteiros individuais.

Eis os aspectos do roteiro que orientaram as entrevistas:

Primeira sessão do roteiro

1 Posição da família

- a Antepassados
- b Tradição familiar
- c Carreira e profissões de familiares
- d Presenças marcantes em seu lar
- e Religião

Segunda sessão do roteiro

- 2 Posição econômica da família
 - a Papel e função de cada membro da família em casa e no mundo
 - b Organização do cotidiano
 - c Transformações na estrutura familiar

Terceira sessão do roteiro

- 3 Relação com o mundo exterior
 - a Amigos
 - b Diversão
 - c Relacionamentos

Quarta sessão do roteiro

- 4 Acontecimentos sociais
 - a Participação em grupos culturais
 - b Importância
 - c Figuras marcantes
 - d Influências
 - e Movimentos estudantis
 - f Viagens
 - g Apresentações
 - h Relação com a sociedade

Quinta sessão do roteiro

- 5 Carreira
 - a Cargos que exerceu
 - b Desempenho
 - c Dificuldades
 - d Conflitos
 - e

Sexta sessão do roteiro

- 6 Do grupo que fez parte
 - a Relacionamento com os companheiros
 - b Relacionamento entre os grupos
 - c Tomada de decisões
 - d Hierarquização de cargos

Com base nesse roteiro, foi possível compreender a trajetória do referido Grupo e tecer algumas reflexões a partir da voz dos integrantes e da experiência daqueles que

dançaram em diversos espaços e possuem vivências para transmitir às próximas gerações, foco do próximo capítulo.

CAPÍTULO III – O GRUPO DE DANÇA YARGO (1989-2005) E A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL – PE

Este capítulo trata da dança na escola, a partir da mediação da experiência do Grupo Yargo e sua atuação na cultural local na sociedade icoense. Tal diálogo possibilitou construir uma proposta de produto educacional, a partir de uma sequência didática, conforme segue nas próximas páginas.

3.1 A DANÇA NO CURRÍCULO E NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Da Europa ao Brasil, a dança era um sinal de distinção social. Na suavidade e na delicadeza dos gestos, nos movimentos e na leveza do movimento, estava a expressão da educação do corpo, nas danças de salão da Corte da Família Real no Brasil.

No âmbito da formação, na matriz de estudo do currículo, estava previsto o estudo da dança, mesmo que a matriz não fosse à mesma para todo o país, pois seguiam as reformas educacionais de cada estado brasileiro; contudo, é com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, de 1996, que a dança é efetivada em duas áreas de formação no Brasil, em artes e na educação física.

Contudo, a Lei nº 13278/2016, Art. 26, oficializou as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituem o componente curricular (BRASIL, 1996). Portanto, o Ministério da Educação – MEC apresenta importantes documentos para a elaboração dos currículos escolares, entre eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1997, 1998).

No Quadro 02, segue uma síntese das legislações brasileiras que enfocam, direta e indiretamente, a dança no contexto educacional.

Quadro 01: principais legislações educacionais brasileiras acerca da arte/dança

LEGISLAÇÃO	OBJETIVOS
LEI 4.024 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961 - DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.	Inclui a Arte/Dança como área de conhecimento que ainda se encontrava ausente no contexto das legislações educacionais.
LEI 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971, ART.7º INCLUI A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO CURRÍCULO.	Considerada, na prática, desde a sua implantação, como atividade educativa, tratando de maneira indefinida o conhecimento.
CONSTITUIÇÃO DE 1988 (ART. 210)	Formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, DE 1996.	O ensino da Arte/Dança constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN'S) PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (1997-1998)	Contemplam a área Arte, dando-lhe abrangência e complexidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças criadas e aprendidas possam contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática.
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (2001)	Dança e o Movimento como formas de expressão, canções e músicas tendo envolvimento com o teatro, podendo desenvolver expressões motoras e percepções para que possam perceber seu próprio corpo.
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017	Conjunto de práticas corporais que se caracterizam por meio de movimentos rítmicos organizados.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2021).

A construção dos PCNs iniciou com as propostas curriculares de Estados e Municípios, que formularam uma versão preliminar num primeiro momento, a qual foi reelaborada após várias críticas e sugestões.

Os PCNs tratam didaticamente as áreas e os ciclos de aprendizagem, ou seja, mapeiam os conteúdos e como podem ser trabalhados. Assim, o primeiro ciclo contempla a primeira e a segunda série; já o segundo ciclo engloba a terceira e a quarta série; e assim, sucessivamente, avançam para as outras séries (BRASIL, 1997).

Os PCNs propõem atividades que discutem o ensino da dança na educação básica dentro do componente curricular Arte e Educação Física, orientando condutas e metodologias que abrangem, nas respectivas partes, os saberes da Arte/Dança, ou seja,

Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. Estamos certos de que os Parâmetros serão instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático. E esperamos, por meio deles, estar contribuindo para a sua atualização profissional — um direito seu e, afinal, um dever do Estado. (BRASIL, 1997, p.4)

Para Marques (2011), mesmo auferindo reconhecimento nacional para ser trabalhada na escola, a dança continua sendo motivo de muitos debates, problemas e desafios, entre eles, o de não ser considerada uma prática mecânica ou voltada apenas para os festejos do calendário escolar ou para complementar conteúdos escolares. A esse

respeito, o ex-integrante Jacinto Neto relata recordações da dança na escola, no período em que cursou a Educação Básica,

Não! Na escola mesmo, não. Só quando tinha alguns eventos que a escola fazia, dia das mães, mas só mesmo aquela coisinha, não tinha assim como teve no salão paroquial que era ligado a igreja, de catecismo que trazia as mães no dia das mães e fazia aquela festa em homenagem. Não, a escola dessa época não tinha. (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26/07/2021).

Corroborando o contexto abordado na fala do ex-integrante, Marques (2011) afirma que “isso é motivo, inclusive, para que muitos professores deem outros nomes às atividades de dança: “expressão corporal, “educação pelo/do movimento”, “arte e criação”, “movimento e criação” (p. 22). Tais designações camuflam o ensino da dança na escola, porém é a forma encontrada para os alunos participarem das aulas.

Voltando aos PCNs, é importante ressaltar a dança na área Educação Física, sendo os seus conteúdos subdivididos em três blocos: Esporte, Jogos, Lutas e Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas e Conhecimentos Sobre o Corpo. Esses três blocos se articulam, mas cada um possui suas especificidades.

As Atividades Rítmicas e Expressivas estão presentes tanto no primeiro ciclo, que inclui as manifestações da cultura corporal trabalhando com os alunos danças e brincadeiras cantadas. Já o segundo ciclo expõe a questão da marcação de ritmo, velocidade, intensidade, sequência e formação de coreografias (BRASIL, 1997).

A *priori*, a Dança dentro da Educação Física, exposta nos PCNs, é basicamente tratada como um complemento da Arte, pois o professor encontra, sem dúvidas, mais subsídios para serem trabalhados os aspectos criativos da dança dentro do documento referente à área de Artes.

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e (eventualmente) danças europeias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1977, p. 34).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, documento com normas/leis obrigatórias concebidas pelo Ministério de Educação (MEC) para a Educação Básica, a Dança e o Movimento são mencionados como formas de expressão, canções, músicas,

teatro, com o objetivo de desenvolver a expressão motora e a percepção do próprio corpo (BRASIL, 2001).

A Dança também está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguida em todo o território nacional brasileiro, orientada pelas DCNs. É importante salientar que esses documentos se complementam, ou seja, as DCNs apresentam a estrutura, enquanto a BNCC, os componentes a serem ensinados, sendo os dois documentos obrigatórios.

A Base, que contempla o currículo da Educação Básica, divide-se em cinco áreas de conhecimentos: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A dança é contemplada tanto na Arte, que prioriza as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, quanto em Educação Física, citada na Unidade Temática Dança.

No que se refere ao componente curricular Artes, a BNCC visa articular o pensamento e os movimentos do corpo, para que os alunos sejam capazes de transformar suas percepções de mundo e de si repensando o seu próprio contexto, ou seja:

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2017, p. 197).

As quatro linguagens do componente curricular Arte, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, individualmente, constituem sua própria unidade temática, reunindo os conhecimentos e habilidades a serem trabalhados na escola. A dança como componente das artes, nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), dialoga com a capacidade de o indivíduo compreender os seguintes elementos: contextos e práticas, elementos da linguagem e os processos de criação (BRASIL, 2017).

No componente curricular da Educação Física, a dança é explorada na Unidade Temática Danças, como um conjunto de práticas corporais que se caracterizam por meio de movimentos rítmicos organizados por passos integrados, formalizando uma possível coreografia desenvolvida por codificações particulares, que foram historicamente construídas (BRASIL, 2017).

Seguindo os critérios de progressão de conhecimentos estabelecidos pela BNCC, os objetos de conhecimento relacionados à Dança estão subdivididos da seguinte forma, conforme expressam as ilustrações.



Ilustração 1: Objetos de Conhecimento da Dança do 1º ao 9º ano no Componente Curricular Educação Física
(BRASIL, 2017)

Tal organização auxilia no trato do conhecimento; contudo, é preciso frisar que os mencionados documentos legais têm provocado debates no meio educacional a respeito da sua obrigatoriedade, além de outras questões; Entretanto, fica a critério dos Estados e Municípios, a elaboração dos próprios Referenciais Curriculares, com recomendações de acordo com o seu contexto local, conforme, explica o texto abaixo:

Se existem diferenças socioculturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado. Mas, na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, [...]. (BRASIL, 1997, p. 28).

Nota-se que, além dos Componentes Arte e Educação Física, que, em tese, de acordo com os documentos aqui apresentados, apresentam conteúdo para trabalhar com a Dança, o currículo municipal de Icó traça na parte diversificada do currículo, três áreas, das quais destaco a História Patrimonial Local, que ainda tem muito a ser explorado.

O Yargo é permeado pela cultura local e sempre buscou preservar os valores culturais por meio da dança, em apresentações nas bases dos patrimônios da cidade. Então, nada mais justo que o contexto dessa parte diversificada do currículo local para dar ênfase não só a assuntos correlacionados a patrimônios materiais, mas também aos imateriais, como os saberes, os modos de viver, as formas de expressão, grupos, festas e danças populares, lendas, músicas, costumes, entre outras tradições. Jacinto Neto, ex-integrante, cita a escola como espaço cultural, nos seguintes termos:

Mais do que antes, porque hoje temos meios mais favoráveis de levar isso até a escola. Um ponto favorável para nós aqui, é a lei municipal em se ter uma disciplina especificamente falando sobre história de Icó. Só em ter a lei é um marco importantíssimo, até mesmo para escola conseguir recursos para projetos culturais. E já se tem leis, projetos no estado ou até mesmo nos municípios pra se realizarem eventos. Então eu acho que hoje existem mais mecanismos pra escola difundir a cultura e a dança, e infelizmente a gente fica assim até se perguntando por que isso não acontece, não é?! (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26 de Julho de 2021).

O conteúdo da dança no currículo, seja em Artes, seja na Educação Física ou na parte diversificada de Patrimônio Histórico no currículo local, amplia os espaços municipais para o ensino da dança, proporcionando experiências didáticas culturais, desenvolvendo um bom convívio social, de modo que as pessoas possam tornar-se corresponsáveis pela cidade e alavancar a cultura local para que ela possa ser reconhecida dentro de um cenário sociocultural, conforme reitera o ex-integrante.

A valorização da dança local aliada à realidade histórica, social, cultural, política e educacional pode destacar às múltiplas facetas no ensino da dança, construindo, de acordo com Marques (2012), estímulos que trabalhem aspectos inovadores e ousados, portanto, inesperados e hesitantes. Para isso, é necessário desconstruir práticas rígidas, inflexíveis de ensino da dança na escola, pois “nossas escolas permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabemos onde vamos chegar)” (p. 21).

O ex-integrante Jacinto Neto expõe a importância de transmitir e transformar a dança local como práticas pedagógicas inovadoras nas escolas,

Acredito que a nossa é tão rica, é tão rica culturalmente, de aprendizados, que eu acho que, independentemente, eu acho que inicialmente se tivesse investimento, se fizessem como a nossa história merece. Nossa história merece! Eu acho que estava show só em apresentar o nosso poder arquitetônico, depois ia para dança, só pra gente ter uma ideia, o potencial que a gente tem aqui em Icó, se realmente iniciasse, de verdade mesmo. Penso: - Vamos iniciar com dança, vamos iniciar com arte, vamos iniciar com nosso

poder arquitetônico e a partir daí a gente vai vendo onde é que vai entrar a arte, por meio de uma peça, por meio de uma dança. Então eu vejo que seria espetacular enveredar por meio da arte, por somar, por toda essa cultura, essa força, essa história que a gente tem. Pode-se pegar um gancho nessa disciplina que os colégios aqui já estão aplicando, e nem precisava passar propriamente a dança e a peça não, depois chegava, aí pronto, ia ser matéria de grandes jornais (JACINTO NETO, entrevista realizada no dia 26 de Julho de 2021).

O Grupo Yargo inovou o contexto cultural de Icó da década de 1989 com a inclusão de jovens que criaram, produziram e apresentaram a arte através da dança quebrando paradigmas. E tal experiência precisa chegar à escola.

Vale salientar que o município de Icó possui sua Matriz Curricular de Referência para o Ensino Fundamental a partir das referências da BNCC e Referencial Curricular. Tal construção foi coletiva, ou seja, contou com a participação dos professores da rede e orienta as atividades desenvolvidas pelas escolas do município. Eis o quadro da matriz curricular municipal.

Quadro 02: matriz curricular para o ensino fundamental na cidade de icó-ce

	Área do Conhecimento	Componente Curricular
Base N A C I O N A L Comum	Linguagem	Língua Portuguesa
		Arte
		Educação Física
		Produção Textual 1º ao 5º ano.
		Língua Inglesa 6º ao 9º ano
	Matemática	Matemática
	Ciências da Natureza	Ciências
	Ciências Humanas	História
		Geografia
		Ensino Religioso
Total da Base Nacional Comum		
Parte Diversificada	Formação Humana	
	História Patrimonial Local	
	Educação Ambiental	
Total da Parte Diversificada		

Fonte: Secretária Municipal de Educação (2021)

Tal guia orienta a elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP direcionando as práticas pedagógicas na escola. Conseguir transformar essas práticas pedagógicas no cotidiano escolar não é tarefa fácil, em seu relato Geirismar Torres expressa,

É um processo que tem que ser avaliado, tem que ser sentido e inculturado nesse nosso tempo como eu falei chamado pós-moderno. A gente se pergunta: - O que a cultura da dança do grupo Yargo poderia beneficiar na qualidade atual de hoje? Sei que vivenciamos os anos 80 para os anos 90, e era uma cultura diferente, com respeito pela família, pelo próximo, pelo ser humano, hoje foi perdida essa característica do respeito ao outro, então teria que ser feito uma adaptação de acordo com a realidade que nós vivemos hoje, realidade local, a mudança de comportamento do ser humano, isso tem que ser levado em conta e tem como trabalhar dessa forma (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 27 de Julho de 2021).

Por essa razão, é indispensável à organização de profissionais que programem o ensino da Dança como componente curricular, contudo, é importante esclarecer que não se trata apenas de repassar passos e técnicas ou até mesmo decorar sequências. Diante do que foi discutido até então, segue uma proposta educacional de atividades sequenciadas articuladas à BNCC nas próximas páginas.

3.2 A DANÇA DO GRUPO YARGO: DOS PALCOS À PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES ALINHADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

A dança é uma expressão corporal que dá prazer e pode ser incluída na educação física de forma mais atuante, buscado uma metodologia para isso, para que possa desenvolver o interesse desses jovens e a partir disso ser formado um grupo, com certeza iria dar certo porque a dança envolve (GEIRISMAR TORRES, entrevista realizada no dia 28 de Julho de 2021).

As palavras do ex- integrante do Grupo Yargo, Geirismar Torres, incentivaram a criação do Produto Educacional que se trata de uma exigência com características práticas do ensino aos mestrandos profissionais do Brasil e integrados à investigação científica desenvolvida.

Por tal pressuposto neste subcapítulo foi criada uma sequência de atividades voltadas ao conteúdo da dança a partir da experiência do Grupo Yargo com foco na cultura local enquanto ferramenta pedagógica para melhorias do contexto educacional local com intuito de promover a dança dentro e fora da escola. O PE encontra-se, na íntegra, no apêndice desta dissertação.

A intenção é que o PE possibilite aos docentes reflexões sobre o ensino da dança no cotidiano escolar, sendo apresentado e descrito a seguir de forma resumida. Vale lembrar que o material estará também na íntegra em pdf na página institucional do Mestrado Profissional em Educação /URCA e na Plataforma eduCAPES, sob licença Creative Commons, organizado da seguinte forma:

APRESENTAÇÃO

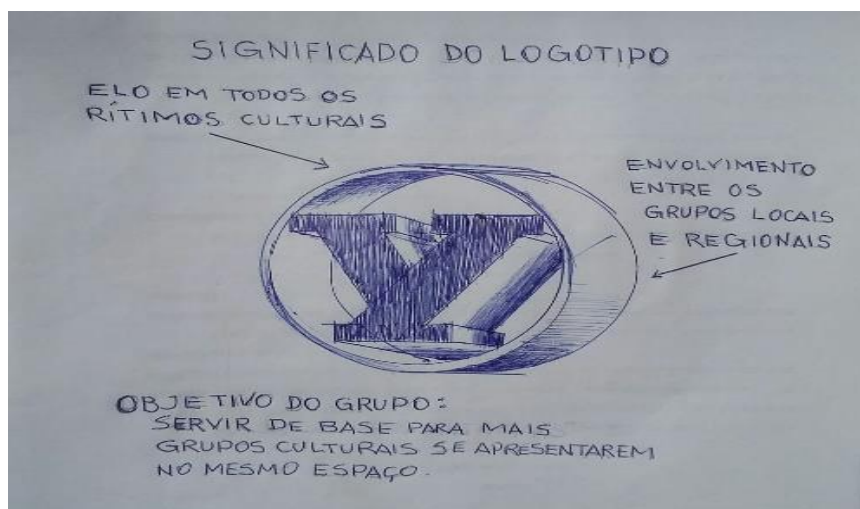
Este Produto Educacional - PE faz parte da dissertação intitulada “O Grupo de Dança chamado Yargo: Pelas ruas, palcos e escolas da sociedade Icoense (1989-2005) à sequência de atividades alinhadas a BNCC” de Erika Suyanne Sousa Silva, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA), como requisito à obtenção do título mestre em educação. Área de Concentração: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade, Sublinha: História, Corpo e Práticas de Saúde. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariza Maria Rocha.

A intenção é que o PE, “Uma sequência de atividades de dança: das raízes locais à cultura corporal no currículo (BNCC)”, possibilite aos docentes reflexões sobre o ensino da dança no cotidiano escolar, contudo, vale lembrar que o material estará na íntegra em pdf na página institucional do Mestrado Profissional em Educação /URCA e na Plataforma eduCAPES, sob licença Creative Commons.

Tais sugestões emergiram a partir do Grupo Yargo que inspirou experiências e muitas histórias, inclusive a da pesquisadora, com intenção de influenciar que mais jovens e docentes possam dançar, contar, criar, ressignificar e articular tal conhecimento com a escola para assim refletir vida à cultura corporal, ampliar as aprendizagens da BNCC e movimentar a sociedade de Icó, CEARÁ.

A sequência de atividades da dança está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (2017) com foco ao Ensino Fundamental (Arte e Educação Física) atendendo a Unidade Temática Dança junto aos seus objetos de conhecimento, e suas respectivas habilidades e competências. As atividades sugeridas estão organizadas em quadros e etapas: Número de Atividade, Componente Curricular, Unidade Temática, Público Alvo, Duração Prevista, Habilidades, Competência Geral, Material Necessário e Espaço. As etapas estão divididas em 1º, 2º e 3º momentos com a descrição das sequências pedagógicas.

APRESENTANDO O GRUPO YARGO EM ICÓ, CEARÁ (1989-2005).



Significado Yargo ilustrado por membro do grupo.
Fonte: Acervo pessoal do Grupo (2020).

No Teatro Municipal da Ribeira dos Icós o Grupo Yargo realizou inúmeras apresentações que, a seguir, abordaremos em sua trajetória. A origem do nome Yargo se deu pela retirada de um livro de ficção pelos seus integrantes em visita à Biblioteca Pública de Icó Plínio Albuquerque Pequeno em 1989. Nesse sentido, o significado de Yargo foi,

O nome de um planeta que nele continha o exército Yargo, exército do bem, existia outro planeta, sendo o exército do mal. O exército do bem foi até o mal para resgatar as pessoas que estavam lá, até tinha a questão de uma rainha, que precisava ser liberta e transformar o planeta no bem. Então houve toda essa ficção, e é interessante porque queríamos transformar, fazer a coisa acontecer aqui no Icó, trazer cultura em meio aos jovens, fazer com que se ocupassem com coisas positivas, se sentissem realmente valorizados, uma transformação (JACINTO NETO, entrevista realizada em 26 de Julho de 2021).

Assim, nasceu o Grupo formado por um conjunto de jovens que tinham como base atividades artísticas e, por essa via, entrelaçavam-se com a cultura e a educação local, como também, um espaço dedicado às apresentações dançantes e experiências de ensino aprendizagem para os integrantes e o público.

O Grupo Yargo foi além: produziam outras variações, as danças tradicionais do local, ou melhor, do Nordeste, como apresenta o ex-integrante Jacinto Neto: *A dança do*

coco, dança baiana, coreografia envolvendo artes marciais, um pouco de peça cultural, até a dança começar a gente sempre fazia encenações teatrais, e depois a dança começava, era uma mesclagem realmente (Entrevista realizada em 26 de Julho de 202).

Isso produziu uma efervescência cultural inusitada para a população icoense, pois o grupo de forma independente mostrou às possibilidades de experimentação corporal e produção artística disseminando a consciência de se fazer a dança acessível aos demais jovens e à sociedade como um todo.

A dança daqueles jovens passou a integrar de forma grandiosa o cenário sociocultural do local veiculando muita cultura e conhecimento, prazer e lazer sem rupturas desses campos e saberes.

A LINGUAGEM DA DANÇA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTES

QUADRO: UNIDADE TEMÁTICA DANÇA ENSINO FUNDAMENTAL.
BNCC (2017)

OBJETOS DE CONHECIMENTO		
CONTEXTOS E PRÁTICAS	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	PROCESSOS DE CRIAÇÃO
<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados,</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13)</p>

	geram as ações corporais e o movimento dançado.	<p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14)</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15)</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
--	---	---

Legenda:

EF: o primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental

15: o primeiro par de números indica o ano (1º ao 9º) a que se refere à habilidade

AR: o segundo par de letras indica o componente curricular Artes

01: o último par de números indica à posição da habilidade

A LINGUAGEM DA DANÇA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

QUADRO: UNIDADE TEMÁTICA DANÇA ENSINO FUNDAMENTAL. BNCC (2017)

OBJETOS DE CONHECIMENTO			
<p>DANÇAS DO CONTEXTO COMUNITÁRIO E REGIONAL (1º e 2º Anos)</p> <p>(EF12EF11)</p> <p>Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as</p>	<p>DANÇAS DO BRASIL E DO MUNDO DANÇAS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA (3º ao 5º Anos)</p> <p>(EF35EF09)</p> <p>Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e</p>	<p>DANÇAS URBANAS (6º e 7º Anos)</p> <p>(EF67EF11)</p> <p>Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12)</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos</p>	<p>DANÇAS DE SALÃO (8º e 9º Anos)</p> <p>(EF89EF12)</p> <p>Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF13)</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos</p>

<p>diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	<p>significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	<p>constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>	<p>constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
--	--	---	--

Legenda:

EF: o primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental

15: o primeiro par de números indica o ano (1º ao 9º) a que se refere à habilidade

EF: o segundo par de letras indica o componente curricular Educação Física

01: o último par de números indica à posição da habilidade

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES APLICADAS À DANÇA NO ENSINO DA ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A BNCC.

ATIVIDADE 1	Manifestação da Dança e Simbolização do Repertório Corporal
COMPONENTE CURRICULAR	Artes
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	1º ao 9º
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF15AR08) (EF69AR09)
COMPETÊNCIA GERAL	Repertório Cultural Argumentação

	Empatia e Cooperação Responsabilidade e Cidadania Movimentos Corporais Livres Processo de criação em arte
MATERIAL NECESSÁRIO	Som e celular com redes móveis
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Organizar uma roda de conversa livre. Explicar aos alunos a sequência da aula. Indagar questões norteadoras para serem refletidas e posteriormente socializadas, tais como: Que tipos de músicas costumam ouvir? Qual o conteúdo que mais gostam nas músicas que ouvem? Costumam prestar atenção na letra da música? Quais estilos de música vocês ouvem? As músicas que gostam têm influência do gosto musical de seus pais ou da sociedade em que estão inseridos? A cultura local pode influenciar seus gostos musicais? Esperar que os alunos possam refletir sobre essas questões e deixar aberto o espaço para exporem sua opinião.

2º Momento: Escuta dos alunos e apresentação do contexto histórico do Grupo Yargo como processo de intermédio (poderão ser utilizadas experiências de outros grupos). Conhecimento prévio dos ritmos apresentados pelo grupo, apresentações documentais do acervo cultural do grupo impressos e postados ao meio da roda. Logo após, solicitar aos alunos que busquem uma música do seu gosto pessoal, sem contemplar palavras explícitas que veiculem preconceitos ou qualquer tipo de ofensa, buscando sempre correlacionar à responsabilidade e a cidadania na aula. Com a utilização do som e celular fazer uma busca das músicas que foram previamente escolhidas. Após esse levantamento, expor as músicas e socializar essas escolhas de modo que todos (as) possam se olhar e observarem as individualidades musicais dos seus colegas com empatia e cooperação. Solicitar aos alunos que utilizem todas as suas expressões corporais apreciando o gosto musical do colega e seus movimentos individuais artísticos de forma livre. É importante que os alunos possam conhecer o estilo musical que escolheram além da escuta, por isso o (a) professor (a) deve ser apoio nesse momento destacando as principais características do estilo musical escolhido. Após esse momento de integração, o (a) professor (a) organiza os alunos em grupos e propõe que os mesmos possam elaborar suas próprias coreografias de forma livre e expressiva de acordo com os seus estilos musicais para que em um próximo momento sejam socializadas com a comunidade escolar e a sociedade como um todo de acordo com a decisão dos alunos. As coreografias podem ser filmadas para um processo de criação em arte de acordo com a vontade dos alunos.

3º Momento: Avaliação do processo da aula. Na mesma roda de conversa, pedir que os alunos socializem todas as sensações vividas naquele momento, se possível instigar perguntar para melhor participação, tais como: O que mais gostou? Qual foi a maior dificuldade? Como se sente depois de compartilhar suas expressões? Gostaria que a comunidade local pudesse ter acesso a esse trabalho? O professor ainda pode solicitar desenhos das sensações e sentimentos desenvolvidos nesse processo de criação em arte e dança.

ATIVIDADE 2	Ao comando
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	1º e 2º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF12EF11) (EF12EF12)
COMPETÊNCIA GERAL	(RE)Criação Diferenças Individuais Repertório Cultural Contexto Comunitário Respeito e Cooperação
MATERIAL NECESSÁRIO	Bambolês ou Giz
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Organizar uma roda de conversa livre. Explicar aos alunos a sequência da aula. Indagar questões norteadoras para serem refletidas e posteriormente socializadas, tais como: Vocês conhecem alguma cantiga de roda? Qual a cantiga preferida de vocês? Na rua em que você mora as crianças brincam de rodas cantadas? Esperar que os alunos possam refletir sobre essas questões e deixar aberto o espaço para expressarem o conteúdo.

2º Momento: Solicitar aos alunos que possam usar o giz e criar círculos no chão ou espalharem os bambolês de forma aleatória. O (a) professor (a) explicará aos alunos (as) que irá cantar a seguinte canção:

Essa é a dança do dentro e fora.	Essa é a dança do dentro e fora.	O pé pra fora.
Essa é a dança do dentro e fora.	Pula pra dentro.	O pé pra dentro.
Agora dentro.	Pula pra fora.	O pé pra fora.
Agora fora.	Pula pra dentro.	
Agora dentro.	Pula pra fora.	
Agora fora.	Essa é a dança do dentro e fora.	
Essa é a dança do dentro e fora.	Essa é a dança do dentro e fora.	
	O pé pra dentro.	

Os (as) alunos (as) deverão seguir todas as orientações musicais e dançar de acordo com os seus comandos. Poderão ser utilizadas três estratégias, sendo: 1º iniciar de forma mais lenta, até que os alunos possam compreender a atividades e seus movimentos corporais; 2º um pouco mais acelerado, aumentando a velocidade; 3º poderá ser aumentada a quantidade de obstáculos.

3º Momento: Avaliação do processo da aula. Demonstrar aos alunos nesse momento a importância de experimentar e fruir diversos movimentos corporais e fazer com que eles possam transmitir para os seus contextos comunitários, buscando recriar suas culturas e transmitir à sociedade a importância do dançar, respeitando as diferenças individuais com empatia e cooperação.

SUGESTÃO: O (a) professor (a) poderá aprender a música ou utilizar meios midiáticos. A mesma está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=841FYYNjSOE>

ATIVIDADE 3	Qual é a dança?
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	3º ao 5º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF35EF09) (EF35EF10) (EF35EF11) (EF35EF12)
COMPETÊNCIA GERAL	Valorização e Respeito Sentidos e Significados Práticas Corporais Culturas de Origem
MATERIAL NECESSÁRIO	Computadores ou Celulares para pesquisa
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Organizar uma roda de conversa livre. Explicar aos alunos a sequência da aula. Indagar questões norteadoras para serem refletidas e posteriormente socializadas, tais como: Vocês conhecem as danças de matriz afro-brasileira e de matriz indígena brasileira? Se conhecerem, citem algumas. Onde vocês conheceram? Já praticaram? Esperar que os alunos possam refletir sobre essas questões e deixar aberto o espaço para exporem sua opinião. O (a) professor (a) introduz uma discussão sobre a origem dessas danças dando ênfase a resistência e o empoderamento. É importante ressaltar neste primeiro momento que essas danças estão presentes em espetáculos, nas ruas, na escola e também em movimentos culturais diversos.

2º Momento: O (a) professor (a) divide a turma em duas equipes. Propõe aos alunos (as) que possam pesquisar Danças de matriz afro-brasileira (equipe 01) e de matriz indígena brasileira (equipe 2). Solicita que pesquisem, selecionem alguns tipos e descreva seus significados e características. Buscar representações corporais por meio da pesquisa em vídeo também deve ser solicitado. Após essa busca, os (as) alunos (as) continuam nos mesmos grupos. Um grupo será responsável pelas danças de matriz afro e o outro matriz indígena. Cada grupo apresentará através de expressões corporais coreografias com movimentos básicos de cada uma das danças selecionadas, para que o outro grupo possa adivinhar, demonstrando o prazer em criar suas significações e executar os contextos culturais que cada dança está inserida.

3º Momento: Avaliação do processo da aula. Proporcionar ao final da aula um momento reflexivo em torno do corpo, preconceitos, raça, entre outros e ainda por meio dessas reflexões induzir a valorização do nosso patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, envolvendo suas matrizes indígenas e africanas em diferentes épocas, propiciando a construção de um repertório pertencente às diferentes linguagens artísticas.

SUGESTÃO: O (a) professor (a) poderá solicitar em uma aula anterior que a pesquisa possa ser realizada em casa e que os (as) alunos (as) possam trazer para o momento em campo adereços que caracterizem melhor as danças selecionadas, como vestimentas, objetos, sons, etc.

ATIVIDADE 4	Dança Urbana na Cultura Local
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	6º e 7º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF67EF11) (EF67EF12) (EF67EF13)
COMPETÊNCIA GERAL	Manifestações da Dança Valores Sentidos e Significados Repertório Cultural
MATERIAL NECESSÁRIO	Materiais livres de acordo com as oficinas
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Aqui será realizado um momento de reflexão inicial como ponto de partida apresentando a questão conceitual das danças urbanas identificando seus elementos constitutivos, como, ritmo, espaços e gestos. Serão expostas algumas questões, tais como: Você conhece algum tipo de dança urbana? Gosta de ouvir esses estilos musicais? Já viu alguma apresentação na sua escola ou na sua comunidade? Sente vontade de dançar ao ouvir?

Após ouvir todos os questionamentos, o (a) professor (a) irá sugerir junto à turma a construção de oficinas de danças urbanas, propondo assim a realização de vivências teórico-práticas, com o objetivo de retomar a cultura corporal e oferecer novas ferramentas de aprendizagem para a escola e a comunidade.

2º Momento: Aqui será exposta aos alunos (as) a história do Grupo Yargo de Icó-Ceará (SILVA, 2021), como mediação e motivação para criar oficinas de danças urbanas e assim preservar a cultura local. Dessa forma, serão dispostas nas oficinas todos os ritmos que o grupo Yargo utilizava, tais como: Dança de Rua (*Streetdance*) com diferentes estilos, sendo mais praticados o *Funk*, *Popping*, *Break* e *Freestyle* com coreografias focalizadas para o *pop dance*³, *freestyle*⁴, ainda incluindo dentro do contexto danças folclóricas e até artes marciais como forma de expressão de grupos, festas, danças populares, lendas, músicas, costumes e outras referências. Os (as) alunos (as) irão escolher quais ritmos se identificam e utilizar suas criatividade de acordo com os relatos do Yargo para desempenharem um papel relevante dentro do contexto educacional e social. Assim, desenvolverão coreografias livres, realizando apresentações nas escolas, nas comunidades e em toda região, podendo dessa forma recuperar uma nova geração do grupo Yargo dando continuidade em sua história, desenvolvendo nas comunidades várias formas de aprendizado criativo, introduzindo novas vertentes sobre a dança urbana. Durante as oficinas, os (as) alunos (as) precisam se dedicarem a desenhar, recortar e criar todos os elementos decorativos de seus figurinos assim como fazia o Grupo Yargo.

3º Momento: Avaliação contínua das oficinas. Proporcionar ao final de cada oficina um momento reflexivo fazendo renascer nos alunos (as) o interesse pela dança urbana, discutindo as ações e atitudes tomadas, bem como os pontos positivos e negativos. Ao final de cada oficina, expor que podem dançar de acordo com as suas habilidades, sem ter necessidade de reproduzir técnicas prontas, possibilitando a improvisação, com momentos lúdicos como retrata o trabalho de Silva (2021) indicado para a realização das oficinas.

SUGESTÃO: Os ex-integrantes do Grupo Yargo se encontram disponíveis para auxílio nas oficinas, caso necessitem, entrar em contato com as autoras desse e-book. Este trabalho poderá ser realizado em qualquer município, passando por processos de adequações.

³ Dance-pop é um subgênero do pop e dance que se originou no início da década de 1980. É geralmente música no ritmo *uptempo* destinada às boates com a intenção de ser dançante, mas também adequada para as rádios.

⁴ A dança Freestyle é um termo que cobre estilos de dança que são criados fora dos estúdios de dança. É caracterizada pelo improvisado e por um estilo agressivo, ao contrário das coreografias e da polidez das performances de uma dança sequencial.

ATIVIDADE 5	Dança de Salão: desconstrução e transformação
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	8º e 9º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF89EF12) (EF89EF13) (EF89EF14) (EF89EF15)
COMPETÊNCIA GERAL	Diversidade Cultural Cultura e Tradição Estereótipos e Preconceitos Transformações Históricas
MATERIAL NECESSÁRIO	Computadores ou Celulares para pesquisa
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Aqui será realizado um momento de reflexão inicial como ponto de partida apresentando questões para debates, como: Para você, o que é a dança de salão? Já viu alguma dança de salão? Já dançou alguma vez? Qual ritmo? Que sensação sentiu após dançar? Já assistiu algum filme relacionado à dança de salão? Já presenciou alguma forma de preconceito na dança de salão? Após ouvir todos os questionamentos, o (a) professor (a) irá sugerir junto à turma um conjunto de debates sobre os tipos de dança de salão e os estereótipos e preconceitos sobre tais.

2º Momento: Solicitar aos alunos (as) para que possam pesquisar os principais tipos de dança de salão, escolher uma e caracterizá-la. Após essa primeira pesquisa, buscar na dança que escolheu preposições que caracterizam preconceitos. Os (as) alunos (as) deverão por meio de apresentações (paródias, peças teatrais, danças, fantoches, verbalização, etc.) apresentarem ações e reflexões buscando a quebra desses tabus que cercam o contexto da dança na escola.

3º Momento: Avaliação qualitativa e discursiva. Proporcionar ao final da aula um momento reflexivo apontado que a dança no contexto educacional ainda sofre diferentes formas de preconceitos, principalmente por pais de alunos do gênero masculino que ainda consideram a dança como atividade direcionada às mulheres. É necessário ainda nesse momento final que o (a) professor (a) possa quebrar paradigmas predominantes nas sociedades heteronormativas com discursos relevantes expondo atitudes e valores que permeiam o mundo da dança criando novas possibilidades.

SUGESTÕES PARA TODAS AS SEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS EXPOSTAS

- Atividades lúdicas - A experiência de movimento, criação e produção de outros gestos, ritmos, passos de dança precisam ser abordados no processo de ensino e aprendizagem da aula de forma lúdica e criativa;
- Fixação de Conteúdo - A roda de conversa disposta em todas as atividades será o instrumento para acompanhar a percepção, retenção e transferência (repassar) do conteúdo pelo aluno, bem como, a criação de performances e produção materiais e/ou instrumentos metodológicos que focalizem processos de dança, nos quais os alunos sejam oportunizados a experimentar, explorar e desempenhar suas possibilidades corporais através da dança.
- Avaliação Mediadora - Para além de uma avaliação classificatória, a proposta é mediar o conhecimento apreendido e aprendido com a vivência da dança e a relação consigo, com os outros e com a sociedade.
- Indicação do Filme para os últimos anos do Ensino Fundamental: Vem Dançar. O filme utiliza uma estratégia que objetiva a confiança e o respeito dos alunos por meio da dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lucYdo7EJhM>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação abordou as histórias dos sujeitos que estiveram envolvidos diretamente com a prática corporal do Grupo de Dança Yargo na sociedade de Icó, Ceará, a partir da década de 1980 e meados da década de 2000.

A partir desse foco, nasceu esta dissertação com a seguinte pergunta problema: como aproximar o conhecimento da dança nos espaços fora da escola através da experiência do Grupo Yargo com o conteúdo curricular proposto pela BNCC? A partir da questão norteadora, foram construídos os objetivos, a saber: o Objetivo Geral foi analisar a contribuição do Grupo de dança Yargo no currículo (BNCC) proporcionando o fortalecimento da cultura local da sociedade Icoense.

Os objetivos específicos foram conhecer a trajetória do Grupo Yargo no contexto da sociedade Icoense (1989-2005); refletir, a partir da experiência e saber do Grupo Yargo possíveis aproximações com as diretrizes curriculares da BNCC e construir, a partir do diálogo estabelecido com o Grupo Yargo e a BNCC, uma sequência didática no formato de *e-book*.

O apoio teórico fundamentou-se em Sant'Anna (2011), Daolio (1995), BNCC (2017), entre outros que abordaram a questão conceitual de corpo, dança e cultura. Já o aporte metodológico apoia-se na pesquisa qualitativa com direcionamento descritivo e fundamentado na História Oral com base nas obras de Alberti (2013), Melhy e Seawright (2020), entre outros.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se as entrevistas semiestruturadas com dois integrantes do referido Grupo desde a sua origem (1989). Também foi utilizado o uso de documentos, a exemplo das fotos do Grupo que fazem parte do acervo dos antigos participantes.

A passagem da oralidade ao material escrito está a análise de dados. Somente as entrevistas não concluem o percurso, foi necessário tratá-la, materializá-la. A análise de dados utilizada, fez parte do método história oral, seguindo as seguintes fases de acordo com Meihy e Seawright (2020): Transcrição, textualização, escolha de tom vital e transcrição.

Em relação ao Produto Educacional, exigência dos mestrados profissionais do Brasil e deve-se apresentar características práticas voltadas ao ensino e integrada à investigação científica desenvolvida. O PE trata-se de uma sequência de atividades vinculadas ao conteúdo da dança a partir da experiência do Grupo Yargo com foco na cultura local enquanto ferramenta pedagógica para melhorias do contexto educacional local e está localizada no Apêndice e na

íntegra em pdf na página institucional do Mestrado Profissional em Educação /URCA e na Plataforma eduCAPES, sob licença Creative Commons.

A intenção é que o PE, “Uma sequência de atividades de dança: das raízes locais à cultura corporal no currículo (BNCC)”, possibilite aos docentes reflexões sobre o ensino da dança no cotidiano escolar.

Tais sugestões emergiram a partir do Grupo Yargo que inspirou outras experiências e muitas histórias, inclusive a da pesquisadora e a intenção de influenciar que mais jovens e docentes possam dançar, contar, criar, ressignificar e articular tal conhecimento com a escola para dar vida à cultura corporal, ampliando as aprendizagens da BNCC e movimentar a sociedade de Icó.

Entre os limites investigativos, saliento a impossibilidade de encontrar as mulheres que participaram da segunda geração do referido Grupo. Não foi possível localizá-las, contudo, fica a sugestão para futuros estudos, histórias e danças.

Ao longo do texto, evidenciou-se as experiências de jovens que dançavam pelas ruas, palcos e escolas de Icó. Ao imergir no contexto da dança e educação é preciso salientar que o Grupo Yargo inovou para o contexto de Icó da década de 1980 com a inclusão de jovens para criar, produzir e apresentar a arte através da dança e quebrar paradigmas, onde se faz importante que essas informações possam chegar aos contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. Armadilhas e alternativas nos processos educacionais e na formação de professores: uma análise na perspectiva da psicologia sócio-histórica. **Diálogos em psicologia social**, cap. 4, p. 58-70, 2012.

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 3ª edição revista e atualizada, p. 46-282, 2013.

BONAZZI, C.T. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: FERREIRA, M. de M.; AMADO (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, p.236, 2006.

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961.

_____. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Arte. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP9/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: MEC, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** - Brasília: MEC / SEF, 1997.

COLOMBERO, R.M. M. P. **Danças urbanas: uma história a ser narrada**. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar, FEUSP. Julho/2011.

DAOLIO, J. Os Significados do Corpo na Cultura e as implicações para a Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, vol.2, n.2, Junho, p.24-28, 1995.

DIAS, C. C. A telescopia histórica do break: no ritmo das ruas. Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: **Encontros e Desencontros**, p. 1-21, 2012.

FRAGA, A. B. Anatomias emergentes e o bug muscular: pedagogias do corpo no limiar do século XXI. In: Carmen Lúcia Soares. (Org.). **Corpo e História**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, v. , p. 61-77, 2006.

FRAGA, A.B., Anatomias emergentes e o bug muscular: pedagogias do corpo no limiar do século XXI. In: SOARES, C.L. (org). **Corpo e História**. 4 ed. rev. São Paulo: Editora Autores Associados, p.63, 2011.

TORRES, G. A. **Entrevista em História Oral Temática**. Entrevistas concedidas ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA realizadas nos dia 27 e 28 de julho de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Pesquisa Censo**, Icó-CE, 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Relatório econômico**. Icó: Ipea, 2020.

JACINTO NETO, A. **Entrevista em História Oral Temática**. Entrevista concedida ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA realizada no dia 26 de julho de 2021.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.

LYOTARD, J.F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

MARQUES, **Dançando na Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, p.42-58, 2012.

_____, **Ensino de Dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, p.22, 2011.

_____, **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, p.138-142, 2010.

_____, Notas sobre o corpo e o ensino de dança. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

MEIHY, J. C. S. B. Desafios da História Oral Latino-Americana: O Caso do Brasil. In: MEIHY, J. C. S. B.; SEAWRIGHT, L. **Memórias e narrativas: história oral aplicada**. São Paulo: Contexto, p.20-139, 2020.

NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, p.7, 2003.

NEVES, B. B. **A Cultura Hip Hop em Portugal: Abordagem Sociológica dos Processos de Integração e Contestação Social do Rap**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2004.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

RIZZATTI, I. M. et al, Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, PR, v.5, n. 2, p. 1-17, 2020.

SANT'ANNA, D.B., É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, C.L. (org). **Corpo e História**. 4 ed. rev. São Paulo: Editora Autores Associados, p. 3-6 2011.

SOARES, C.L. **Corpo e História**. 4 ed. rev. São Paulo: Editora Autores Associados, p.112-115, 2011.

VAZ, A.F., Memória e progresso: sobre a presença do corpo na arqueologia da modernidade em Walter Benjamin. In: SOARES, C.L. (Org). **Corpo e História**. 4 ed. rev. São Paulo: Editora Autores Associados, 2011.

VERDERI, **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE DANÇA:
DAS RAÍZES LOCAIS À CULTURA
CORPORAL NO CURRÍCULO (BNCC)

(...) quando você inicia a dança é como se fosse algo viciante, você não quer parar, você chega a uma festa, quer começar a dançar, alegria, em um ambiente que você escuta uma música você já começa a se mexer, é uma expressão corporal. (Geirismar Torres, Entrevista realizada no dia 27 de Julho de 2021).



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ERIKA SUYANNE SOUSA SILVA

PRODUTO EDUCACIONAL

CRATO - CEARÁ
2021

ERIKA SUYANNE SOUSA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito à obtenção do título mestre em educação. Área de Concentração: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade, Sublinha: História, Corpo e Práticas de Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariza Maria Rocha.

CRATO – CEARÁ
2021

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição – NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	06
2 APRESENTANDO O GRUPO YARGO EM ICÓ, CEARÁ (1989-2005).....	08
3 A LINGUAGEM DA DANÇA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTES.....	11
4 A LINGUAGEM DA DANÇA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
5 SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES APLICADAS À DANÇA NO ENSINO DA ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A BNCC.....	20
6 SUGESTÕES PARA TODAS AS SEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS EXPOSTAS.....	38
7 REFERÊNCIAS.....	40

APRESENTAÇÃO

Caro (a) colega docente,

Este Produto Educacional - PE faz parte da dissertação intitulada “O Grupo de Dança chamado Yargo: Pelas ruas, palcos e escolas da sociedade Icoense (1989-2005) à sequência de atividades alinhadas a BNCC” de Erika Suyanne Sousa Silva, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA), como requisito à obtenção do título mestre em educação. Área de Concentração: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade, Sublinha: História, Corpo e Práticas de Saúde. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariza Maria Rocha.

A intenção é que o PE, “Uma sequência de atividades de dança: das raízes locais à cultura corporal no currículo (BNCC)”, possibilite aos docentes reflexões sobre o ensino da dança no cotidiano escolar, contudo, vale lembrar que o material estará na íntegra em pdf na página

institucional do Mestrado Profissional em Educação /URCA e na Plataforma eduCAPES, sob licença Creative Commons. Tais sugestões emergiram a partir do Grupo Yargo que inspirou experiências e muitas histórias, inclusive a da pesquisadora, com intenção de influenciar que mais jovens e docentes possam dançar, contar, criar, ressignificar e articular tal conhecimento com a escola para assim refletir vida à cultura corporal, ampliar as aprendizagens da BNCC e movimentar a sociedade de Icó, CEARÁ.

A sequência de atividades da dança está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (2017) com foco ao Ensino Fundamental (Arte e Educação Física) atendendo a Unidade Temática Dança junto aos seus objetos de conhecimento, e suas respectivas habilidades e competências. As atividades sugeridas estão organizadas em quadros e etapas: Número de Atividade, Componente Curricular, Unidade Temática, Público Alvo, Duração Prevista, Habilidades, Competência Geral, Material Necessário e Espaço. As etapas estão divididas em 1º, 2º e 3º momentos.

APRESENTANDO O GRUPO YARGO EM ICÓ, CEARÁ (1989-2005)



Figura 1: Significado Yargo ilustrado por membro do grupo.

Fonte: Acervo pessoal do Grupo (2020).

No Teatro Municipal da Ribeira dos Icós o Grupo Yargo realizou inúmeras apresentações que, a seguir, abordaremos em sua trajetória. A origem do nome Yargo se deu pela retirada de um livro de ficção pelos seus integrantes em visita à Biblioteca Pública de Icó Plínio Albuquerque Pequeno em 1989. Nesse sentido, o significado de Yargo foi:

O nome de um planeta que nele continha o exército Yargo, exército do bem, existia outro planeta, sendo o exército do mal. O exército do bem foi até o mal para resgatar as pessoas que estavam lá, até tinha a questão de uma rainha, que precisava ser liberta e transformar o planeta no bem. Então houve toda essa ficção, e é interessante porque queríamos transformar, fazer a coisa acontecer aqui no Icó, trazer cultura em meio aos jovens, fazer com que se ocupassem com coisas positivas, se sentissem realmente valorizados, uma transformação (JACINTO NETO, entrevista realizada em 26 de Julho de 2021).

Assim, nasceu o Grupo formado por um conjunto de jovens que tinham como base atividades artísticas e, por essa via, entrelaçavam-se com a cultura e a educação local, como também, um

espaço dedicado às apresentações dançantes e experiências de ensino aprendizagem para os integrantes e o público.

O Grupo Yargo foi além: produziam outras variações, as danças tradicionais do local, ou melhor, do Nordeste, como apresenta o ex-integrante Jacinto Neto: *A dança do coco, dança baiana, coreografia envolvendo artes marciais, um pouco de peça cultural, até a dança começar a gente sempre fazia encenações teatrais, e depois a dança começava, era uma mesclagem realmente (Entrevista realizada em 26 de Julho de 202).*

Isso produziu uma efervescência cultural inusitada para a população icoense, pois o grupo de forma independente mostrou às possibilidades de experimentação corporal e produção artística disseminando a consciência de se fazer a dança acessível aos demais jovens e à sociedade como um todo.

A dança daqueles jovens passou a integrar de forma grandiosa o cenário sociocultural do local veiculando muita cultura e conhecimento, prazer e lazer sem rupturas desses campos e saberes.

A LINGUAGEM DA DANÇA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTES

**QUADRO: UNIDADE TEMÁTICA DANÇA ENSINO FUNDAMENTAL.
BNCC (2017)**

OBJETOS DE CONHECIMENTO		
<p style="text-align: center;">CONTEXTOS E PRÁTICAS</p> <p style="text-align: center;">(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p style="text-align: center;">(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições</p>	<p style="text-align: center;">ELEMENTOS DA LINGUAGEM</p> <p style="text-align: center;">(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p style="text-align: center;">(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p style="text-align: center;">(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p style="text-align: center;">(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço)</p>	<p style="text-align: center;">PROCESSOS DE CRIAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p style="text-align: center;">(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p style="text-align: center;">(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para</p>

<p>de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>	<p>a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
---	--	--

Legenda:

EF: o primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental

15: o primeiro par de números indica o ano (1º ao 9º) a que se refere à habilidade

AR: o segundo par de letras indica o componente curricular Artes

01: o último par de números indica à posição da habilidade

**A LINGUAGEM DA DANÇA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO
FÍSICA**

QUADRO: UNIDADE TEMÁTICA DANÇA ENSINO FUNDAMENTAL.
BNCC (2017)

OBJETOS DE CONHECIMENTO			
<p style="text-align: center;">DANÇAS DO CONTEXTO COMUNITÁRIO E REGIONAL (1º e 2º Anos)</p> <p style="text-align: center;">(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças</p>	<p style="text-align: center;">DANÇAS DO BRASIL E DO MUNDO DANÇAS DE MATRIZ INDÍGENA E AFRICANA (3º ao 5º Anos)</p> <p style="text-align: center;">(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p style="text-align: center;">(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos)</p>	<p style="text-align: center;">DANÇAS URBANAS (6º e 7º Anos)</p> <p style="text-align: center;">(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p style="text-align: center;">(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p style="text-align: center;">(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança,</p>	<p style="text-align: center;">DANÇAS DE SALÃO (8º e 9º Anos)</p> <p style="text-align: center;">(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p style="text-align: center;">(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p style="text-align: center;">(EF89EF14)</p>

<p>individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	<p>em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	<p>valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>	<p>Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
---	---	--	---

Legenda:

EF: o primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental

15: o primeiro par de números indica o ano (1º ao 9º) a que se refere à habilidade

EF: o segundo par de letras indica o componente curricular Educação Física

01: o último par de números indica à posição da habilidade

**SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES APLICADAS À DANÇA NO ENSINO DA ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A BNCC.**

ATIVIDADE 1	Manifestação da Dança e Simbolização do Repertório Corporal
COMPONENTE CURRICULAR	Artes
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	1º ao 9º
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF15AR08) (EF69AR09)
COMPETÊNCIA GERAL	Repertório Cultural Argumentação Empatia e Cooperação Responsabilidade e Cidadania Movimentos Corporais Livres Processo de criação em arte
MATERIAL NECESSÁRIO	Som e celular com redes móveis
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Organizar uma roda de conversa livre. Explicar aos alunos a sequência da aula. Indagar questões norteadoras para serem refletidas e posteriormente socializadas, tais como: Que

tipos de músicas costumam ouvir? Qual o conteúdo que mais gostam nas músicas que ouvem? Costumam prestar atenção na letra da música? Quais estilos de música vocês ouvem? As músicas que gostam têm influência do gosto musical de seus pais ou da sociedade em que estão inseridos? A cultura local pode influenciar seus gostos musicais? Esperar que os alunos possam refletir sobre essas questões e deixar aberto o espaço para exporem sua opinião.

2º Momento: Escuta dos alunos e apresentação do contexto histórico do Grupo Yargo como processo de intermédio (poderão ser utilizadas experiências de outros grupos). Conhecimento prévio dos ritmos apresentados pelo grupo, apresentações documentais do acervo cultural do grupo impressos e postados ao meio da roda. Logo após, solicitar aos alunos que busquem uma música do seu gosto pessoal, sem contemplar palavras explícitas que veiculem preconceitos ou qualquer tipo de ofensa, buscando sempre correlacionar à responsabilidade e a cidadania na aula. Com a utilização do som e celular fazer uma busca das músicas que foram previamente escolhidas. Após esse levantamento, expor as músicas e socializar essas escolhas de modo que todos (as) possam se olhar e observarem as individualidades musicais dos seus colegas com empatia e cooperação.

Solicitar aos alunos que utilizem todas as suas expressões corporais apreciando o gosto musical do colega e seus movimentos individuais artísticos de forma livre. É importante que os alunos possam conhecer o estilo musical que escolheram além da escuta, por isso o (a) professor (a) deve ser apoio nesse momento destacando as principais características do estilo musical escolhido. Após esse momento de integração, o (a) professor (a) organiza os alunos em grupos e propõe que os mesmos possam elaborar suas próprias coreografias de forma livre e expressiva de acordo com os seus estilos musicais para que em um próximo momento sejam socializadas com a comunidade escolar e a sociedade como um todo de acordo com a decisão dos alunos. As coreografias podem ser filmadas para um processo de criação em arte de acordo com a vontade dos alunos.

3º Momento: Avaliação do processo da aula. Na mesma roda de conversa, pedir que os alunos socializem todas as sensações vividas naquele momento, se possível instigar perguntar para melhor participação, tais como: O que mais gostou? Qual foi a maior dificuldade? Como se sente depois de compartilhar suas expressões? Gostaria que a comunidade local pudesse ter acesso a

esse trabalho? O professor ainda pode solicitar desenhos das sensações e sentimentos desenvolvidos nesse processo de criação em arte e dança.

ATIVIDADE 2	Ao comando
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	1º e 2º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF12EF11) (EF12EF12)
COMPETÊNCIA GERAL	(RE)Criação Diferenças Individuais Repertório Cultural Contexto Comunitário Respeito e Cooperação
MATERIAL NECESSÁRIO	Bambolês ou Giz
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Organizar uma roda de conversa livre. Explicar aos alunos a sequência da aula. Indagar questões norteadoras para serem refletidas e posteriormente socializadas, tais como: Vocês conhecem alguma cantiga de roda? Qual a cantiga preferida de vocês? Na rua em que você

mora as crianças brincam de rodas cantadas? Esperar que os alunos possam refletir sobre essas questões e deixar aberto o espaço para expressarem o conteúdo.

2º Momento: Solicitar aos alunos que possam usar o giz e criar círculos no chão ou espalharem os bambolês de forma aleatória. O (a) professor (a) explicará aos alunos (as) que irá cantar a seguinte canção:

Essa é a dança do dentro e fora.	Pula pra fora.	Essa é a dança do dentro e fora.
Essa é a dança do dentro e fora.	Pula pra dentro.	Dentro
Agora dentro.	Pula pra fora.	Fora
Agora fora.	Essa é a dança do dentro e fora.	Dentro
Agora dentro.	Essa é a dança do dentro e fora.	Fora
Agora fora.	O pé pra dentro.	Dentro
Essa é a dança do dentro e fora.	O pé pra fora.	Fentro
Essa é a dança do dentro e fora.	O pé pra dentro.	Fora
Pula pra dentro.	O pé pra fora.	Essa é a dança do dentro e fora.
	Essa é a dança do dentro e fora.	

Os (as) alunos (as) deverão seguir todas as orientações musicais e dançar de acordo com os seus comandos. Poderão ser utilizadas três estratégias, sendo: 1º iniciar de forma mais lenta, até que os alunos possam compreender a atividades e seus movimentos corporais; 2º um pouco mais acelerado, aumentando a velocidade; 3º poderá ser aumentada a quantidade de obstáculos.

3º Momento: Avaliação do processo da aula. Demonstrar aos alunos nesse momento a importância de experimentar e fruir diversos movimentos corporais e fazer com que eles possam transmitir para os seus contextos comunitários, buscando recriar suas culturas e transmitir à sociedade a importância do dançar, respeitando as diferenças individuais com empatia e cooperação.

SUGESTÃO: O (a) professor (a) poderá aprender a música ou utilizar meios midiáticos. A mesma está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=841FYYNjSOE>

ATIVIDADE 3	Qual é a dança?
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	3° ao 5° anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF35EF09) (EF35EF10) (EF35EF11) (EF35EF12)
COMPETÊNCIA GERAL	Valorização e Respeito Sentidos e Significados Práticas Corporais Culturas de Origem
MATERIAL NECESSÁRIO	Computadores ou Celulares para pesquisa
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Organizar uma roda de conversa livre. Explicar aos alunos a sequência da aula. Indagar questões norteadoras para serem refletidas e posteriormente socializadas, tais como: Vocês conhecem as danças de matriz afro-brasileira e de matriz indígena brasileira? Se conhecerem, citem algumas. Onde vocês conheceram? Já praticaram? Esperar que os alunos

possam refletir sobre essas questões e deixar aberto o espaço para exporem sua opinião. O (a) professor (a) introduz uma discussão sobre a origem dessas danças dando ênfase a resistência e o empoderamento. É importante ressaltar neste primeiro momento que essas danças estão presentes em espetáculos, nas ruas, na escola e também em movimentos culturais diversos.

2º Momento: O (a) professor (a) divide a turma em duas equipes. Propõe aos alunos (as) que possam pesquisar Danças de matriz afro-brasileira (equipe 01) e de matriz indígena brasileira (equipe 2). Solicita que pesquisem, selecionem alguns tipos e descreva seus significados e características. Buscar representações corporais por meio da pesquisa em vídeo também deve ser solicitado. Após essa busca, os (as) alunos (as) continuam nos mesmos grupos. Um grupo será responsável pelas danças de matriz afro e o outro matriz indígena. Cada grupo apresentará através de expressões corporais coreografias com movimentos básicos de cada uma das danças selecionadas, para que o outro grupo possa adivinhar, demonstrando o prazer em criar suas significações e executar os contextos culturais que cada dança está inserida.

3º Momento: Avaliação do processo da aula. Proporcionar ao final da aula um momento reflexivo em torno do corpo, preconceitos, raça, entre outros e ainda por meio dessas reflexões induzir a valorização do nosso patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, envolvendo suas matrizes indígenas e africanas em diferentes épocas, propiciando a construção de um repertório pertencente às diferentes linguagens artísticas.

SUGESTÃO: O (a) professor (a) poderá solicitar em uma aula anterior que a pesquisa possa ser realizada em casa e que os (as) alunos (as) possam trazer para o momento em campo adereços que caracterizem melhor as danças selecionadas, como vestimentas, objetos, sons, etc.

ATIVIDADE 4	Dança Urbana na Cultura Local
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	6º e 7º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF67EF11) (EF67EF12) (EF67EF13)
COMPETÊNCIA GERAL	Manifestações da Dança Valores Sentidos e Significados Repertório Cultural
MATERIAL NECESSÁRIO	Materiais livres de acordo com as oficinas
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Aqui será realizado um momento de reflexão inicial como ponto de partida apresentando a questão conceitual das danças urbanas identificando seus elementos constitutivos, como, ritmo, espaços e gestos. Serão expostas algumas questões, tais como: Você conhece algum tipo de dança urbana? Gosta de ouvir esses estilos musicais? Já viu alguma apresentação na sua

escola ou na sua comunidade? Sente vontade de dançar ao ouvir? Após ouvir todos os questionamentos, o (a) professor (a) irá sugerir junto à turma a construção de oficinas de danças urbanas, propondo assim a realização de vivências teórico-práticas, com o objetivo de preservar a cultura corporal e oferecer novas ferramentas de aprendizagem para a escola e a comunidade.

2º Momento: Aqui será exposta aos alunos (as) a história do Grupo Yargo de Icó-Ceará (SILVA, 2021), como mediação e motivação para criar oficinas de danças urbanas e assim preservar a cultura local. Dessa forma, serão dispostas nas oficinas todos os ritmos que o grupo Yargo utilizava, tais como: Dança de Rua (*Streetdance*) com diferentes estilos, sendo mais praticados o *Funk, Popping, Break e Freestyle* com coreografias focalizadas para o *pop dance*⁵, *freestyle*⁶, ainda incluindo dentro do contexto danças folclóricas e até artes marciais como forma de expressão de grupos, festas, danças populares, lendas, músicas, costumes e outras referências. Os (as) alunos

⁵ Dance-pop é um subgênero do pop e dance que se originou no início da década de 1980. É geralmente música no ritmo *uptempo* destinada às boates com a intenção de ser dançante, mas também adequada para as rádios.

⁶ A dança Freestyle é um termo que cobre estilos de dança que são criados fora dos estúdios de dança. É caracterizada pelo improviso e por um estilo agressivo, ao contrário das coreografias e da polidez das performances de uma dança sequencial.

(as) irão escolher quais ritmos se identificam e utilizar suas criatividade de acordo com os relatos do Yargo para desempenharem um papel relevante dentro do contexto educacional e social. Assim, desenvolverão coreografias livres, realizando apresentações nas escolas, nas comunidades e em toda região, podendo dessa forma restaurar uma nova geração do grupo Yargo dando continuidade em sua história, desenvolvendo nas comunidades várias formas de aprendizado criativo, introduzindo novas vertentes sobre a dança urbana. Durante as oficinas, os (as) alunos (as) precisam se dedicaram a desenhar, recortar e criar todos os elementos decorativos de seus figurinos assim como fazia o Grupo Yargo.

3º Momento: Avaliação contínua das oficinas. Proporcionar ao final de cada oficina um momento reflexivo fazendo renascer nos alunos (as) o interesse pela dança urbana, discutindo as ações e atitudes tomadas, bem como os pontos positivos e negativos. Ao final de cada oficina, expor que podem dançar de acordo com as suas habilidades, sem ter necessidade de reproduzir técnicas prontas, possibilitando a improvisação, com momentos lúdicos como retrata o trabalho de Silva (2021) indicado para a realização das oficinas.

SUGESTÃO: Os ex-integrantes do Grupo Yargo se encontram disponíveis para auxílio nas oficinas, caso necessitem, entrar em contato com as autoras desse e-book. Este trabalho poderá ser realizado em qualquer município, passando por processos de adequações.

ATIVIDADE 5	Dança de Salão: desconstrução e transformação
COMPONENTE CURRICULAR	Educação Física
UNIDADE TEMÁTICA	Dança
PÚBLICO ALVO	8º e 9º anos
DURAÇÃO PREVISTA	50 minutos
HABILIDADES	(EF89EF12) (EF89EF13) (EF89EF14) (EF89EF15)
COMPETÊNCIA GERAL	Diversidade Cultural Cultura e Tradição Estereótipos e Preconceitos Transformações Históricas
MATERIAL NECESSÁRIO	Computadores ou Celulares para pesquisa
ESPAÇO	Livre

1º Momento: Aqui será realizado um momento de reflexão inicial como ponto de partida apresentando questões para debates, como: Para você, o que é a dança de salão? Já viu alguma dança de salão? Já dançou alguma vez? Qual ritmo? Que sensação sentiu após dançar? Já assistiu algum filme relacionado à dança de salão? Já presenciou alguma forma de preconceito na dança

de salão? Após ouvir todos os questionamentos, o (a) professor (a) irá sugerir junto à turma um conjunto de debates sobre os tipos de dança de salão e os estereótipos e preconceitos sobre tais.

2º Momento: Solicitar aos alunos (as) para que possam pesquisar os principais tipos de dança de salão, escolher uma e caracterizá-la. Após essa primeira pesquisa, buscar na dança que escolheu preposições que caracterizam preconceitos. Os (as) alunos (as) deverão por meio de apresentações (paródias, peças teatrais, danças, fantoches, verbalização, etc.) apresentarem ações e reflexões buscando a quebra desses tabus que cercam o contexto da dança na escola.

3º Momento: Avaliação qualitativa e discursiva. Proporcionar ao final da aula um momento reflexivo apontado que a dança no contexto educacional ainda sofre diferentes formas de preconceitos, principalmente por pais de alunos do gênero masculino que ainda consideram a dança como atividade direcionada às mulheres. É necessário ainda nesse momento final que o (a) professor (a) possa quebrar paradigmas predominantes nas sociedades heteronormativas com discursos relevantes expondo atitudes e valores que permeiam o mundo da dança criando novas possibilidades.

SUGESTÕES PARA TODAS AS SEQUÊNCIAS PEDAGÓGICAS EXPOSTAS

- Atividades lúdicas - A experiência de movimento, criação e produção de outros gestos, ritmos, passos de dança precisam ser abordados no processo de ensino e aprendizagem da aula de forma lúdica e criativa;
- Fixação de Conteúdo - A roda de conversa disposta em todas as atividades será o instrumento para acompanhar a percepção, retenção e transferência (repassar) do conteúdo pelo aluno, bem como, a criação de performances e produção materiais e/ou instrumentos metodológicos que focalizem processos de dança, nos quais os alunos sejam oportunizados a experimentar, explorar e desempenhar suas possibilidades corporais através da dança.

- Avaliação Mediadora - Para além de uma avaliação classificatória, a proposta é mediar o conhecimento apreendido e aprendido com a vivência da dança e a relação consigo, com os outros e com a sociedade.
- Indicação do Filme para os últimos anos do Ensino Fundamental: Vem Dançar. O filme utiliza uma estratégia que objetiva a confiança e o respeito dos alunos por meio da dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lucYdo7EJhM>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

SILVA, Erika Suyanne Sousa. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito à obtenção do título mestre em educação. Área de Concentração: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade, Sublinha: História, Corpo e Práticas de Saúde. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariza Maria Rocha. CRATO, CEARÁ 2021.

ESPERAMOS QUE ESSA SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA POSSA
RESSIGNIFICAR O CONTEXTO EDUCACIONAL E CULTURAL EM
FORMA DE ARTE E DANÇA!

A dança é uma expressão corporal que dá prazer e pode ser incluída na educação física de forma mais atuante, buscado uma metodologia para isso, para que possa desenvolver o interesse desses jovens e a partir disso ser formado um grupo, com certeza iria dar certo porque a dança envolve (Geirismar Torres, entrevista realizada no dia 28 de Julho de 2021).

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição – NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

ANEXO - FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação
Superior - SECITECE



Universidade Regional do Cariri - URCA
Pró - Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa-
PRPGP Mestrado Profissional em Educação – MPEDU

Discente:

Título da Dissertação:

Título do Produto Educacional:

Orientador/a:

Co- Orientador/a:

Data da Defesa:

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

Tipo de produto: (marque uma opção)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> sequência didática | <input type="checkbox"/> jogos didáticos |
| <input type="checkbox"/> texto didático | <input type="checkbox"/> Manual |
| <input type="checkbox"/> vídeos | <input type="checkbox"/> Cartilha |
| <input type="checkbox"/> páginas na internet | <input type="checkbox"/> outro: |

O produto é coerente com a questão-foco da pesquisa? (marque uma opção)

Sim

Não

Comentários do(a) avaliador(a), (se preferir):

Qual a finalidade do produto educacional em análise?

Comentários do(a) avaliador(a) (conforme seu entendimento sobre o produto em análise):

Tipo de demanda: (selecionar uma opção)

Espontânea

Contratada

Por concorrência.

Comentários do(a) avaliador(a), (se preferir):

Objetivo da pesquisa: (selecionar uma opção) ()

Experimental.

Sem um foco de aplicação inicialmente definido.

Solução de um problema previamente identificado. Comentários

do(a) avaliador(a), (se preferir):

Área impactada pela produção do Produto Educaional: (Se preferir pode marcar de uma opção)

		() Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	() Real () Potencial	() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. () Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() Sim () Não	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. () PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. () PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.		() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. () PE com acesso público e gratuito. () PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. () PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.

<p>Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p><input type="checkbox"/> Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.</p> <p><input type="checkbox"/> Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p><input type="checkbox"/> PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos préestabelecidos).</p> <p><input type="checkbox"/> PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p> <p><input type="checkbox"/> Sem inovação aparente.</p>
<p>Sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:</p> <p>Considera que o produto possui replicabilidade? (marque uma opção) (</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>Comentários do(a) avaliador(a), (se preferir):</p>	
<p>Parecer final sobre o produto técnico tecnológico em análise:</p> <p>O produto educacional foi considerado:</p> <p><input type="checkbox"/> Aprovado</p> <p><input type="checkbox"/> Aprovado com modificações</p>	
<p><input type="checkbox"/> Reprovado</p>	

Comentários dos(as) avaliadores(aa), (se preferir):

Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca:

Coorientador (a):

Membros internos:

Membro externos:

Crato - CE, _____ de _____ de _____.